

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Setembro de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito

## Auditoria para equilibrar contas e alinhar objetivos 18

Atingir ganhos de escala e de eficiência que conduzam a uma situação financeira equilibrada e adequar a estrutura interna, visando a qualidade e eficiência das respostas prestadas. Estes são os dois principais objetivos das auditorias promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas nas Santas Casas



## Dar apoio aos jovens na faculdade 22

**Estudantes** No arranque do ano letivo, as despesas com propinas, alojamento e alimentação pesam na conta dos agregados familiares, a que se juntam ainda gastos de saúde e transportes. Para que os jovens não sejam privados da oportunidade de ingressar no ensino superior, algumas Misericórdias atribuem bolsas de estudo e disponibilizam quartos em residências universitárias. O apoio aos estudantes não é de hoje. Para algumas Misericórdias remonta ao início do século XX e vem explicitada nos seus compromissos, mas nos séculos XVII e XVIII já se encontram registos dessa intervenção. O apoio aos jovens universitários insere-se num dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

## ‘A Vida dos Outros’ está de regresso 26

**UMPtv** Contar histórias, inspirar pessoas e disseminar ações com impacto positivo nas comunidades são objetivos do programa “A Vida dos Outros”, que inicia em setembro a segunda fase de divulgação junto das Misericórdias e público em geral. Depois de uma fase inicial, em que foram produzidos 101 filmes (13 programas) com 58 Misericórdias, a UMP retoma a produção de conteúdos audiovisuais, com um novo formato, mais apelativo, e maior cobertura temática e geográfica. A partilha de boas práticas em vídeo, num registo informal e pedagógico, surge na sequência de um projeto de capacitação da estrutura da UMP, iniciado em 2016, com financiamento do Portugal 2020.

### 04 AMADORA

O único rosto que bate à porta de casa

Quando os familiares não estão, as ajudantes de apoio domiciliário são por vezes o único rosto que bate à porta.

### 08 MAIA/AÇORES

Empresa social e produção biológica

A empresa de inserção social da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia dedica-se aos hortícolas biológicos.

### 13 OPINIÃO

Parcerias na Volta a Portugal em bicicleta

Eduardo Marçal Grilo assina um artigo de opinião a propósito da edição de 2019 da Volta a Portugal em Bicicleta.

### 32 POMBAL

Robô terapêutico para idosos com demências

A Misericórdia de Pombal utiliza um robô na intervenção junto de idosos com demência e perturbações cognitivas.

## EM AÇÃO



**Aniversário** Inauguração decorreu no dia em que a Misericórdia de Santar celebrou 383 anos

## ‘Dar melhor resposta à população’

**Santar** A Santa Casa da Misericórdia de Santar inaugurou, no início do mês de setembro, uma estrutura residencial para idosos (ERPI) com capacidade para 39 utentes. A nova residência para seniores veio, segundo a provedora, ajudar a completar a já vasta rede de cuidados da instituição.

Em conversa com o VM, Infância Pamplona lembrou que foi em 2014 que a instituição decidiu avançar com esta obra. Na altura “a falta de camas” e o facto de já não estarem a “conseguir dar resposta a todas as necessidades da comunidade” foram determinantes para que o projeto fosse apresentado.

Segundo a provedora, foi preciso “muito trabalho e persistência” para que este projeto fosse em frente e, apesar de alguns problemas, a Santa Casa continuou sempre “a trabalhar para que as coisas chegassem a bom termo”.

A nova ERPI de Santar vai contar com 39 camas, no entanto, ainda só estão licenciadas e em funcionamento 22, já todas preenchidas, como explicou ao VM a provedora. “As restantes ainda estamos a concluir porque são quartos que estamos a equipar com tomadas parietais, calhas hospitalares, entre outros, o que permite dar também uma resposta a pessoas com problemas de saúde mais específicos, como por exemplo problemas respiratórios”. A Santa Casa prevê que estes quartos estejam prontos dentro de seis meses, na mesma altura em que deve estar concluída a obra da nova unidade de cuidados continuados que fica ao lado da ERPI. Com esta nova resposta social, afirmou Infância Pamplona, já é possível “dar uma melhor resposta à população”.

Para além da inauguração da residência sénior, o dia 2 de setembro ficou ainda marcado pela comemoração do 383º aniversário da Misericórdia de Santar. Para a provedora, o momento foi especial por ter permitido “juntar o passado com o futuro, fazer uma ponte entre o início da irmandade e a sua continuidade passado estes anos todos”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Madeira Teatro com seniores em palco

A Misericórdia de Santa Cruz organizou, a 23 de agosto, a quinta edição do “Encontro de teatro das Misericórdias da Madeira”. Este ano subiram a palco os grupos da Casa do Povo de Santana, da Casa do Povo do Curral das Freiras, da Misericórdia de Machico e o grupo anfitrião. Manuel Vieira, provedor de Santa Cruz, diz que esta iniciativa “tem vindo a crescer” e que é uma forma dos utentes “poderem mostrar o seu talento”.



## Póvoa de Lanhoso Homenagens marcam 102º aniversário

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso celebrou, a 5 de setembro, o 102º aniversário do Hospital António Lopes e da Santa Casa. Segundo nota da instituição, estas comemorações são no fundo para “homenagear António Lopes, um dos maiores beneméritos do concelho”. As celebrações começaram com um hastear de bandeira, no quartel de Bombeiros que celebrou 115 anos, seguindo-se vários momentos solenes, entre os quais a romaria ao cemitério para homenagem aos bombeiros, benfeitores e irmãos falecidos.

## Vizela Sessões para apoiar cuidadores

A unidade de cuidados continuados (UCC) da Santa Casa da Misericórdia de Vizela iniciou um projeto de apoio aos cuidadores que visa, segundo nota da instituição, prevenir algumas limitações reconhecidas e promover interações entre cuidadores, facilitando a partilha de experiências, entre outros. O projeto conta com 12 sessões semanais e na última sessão será avaliada a continuidade e expansão do programa.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 40

**O Auditório do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra acolheu, no dia 17 de setembro, a sessão comemorativa dos 40 anos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), na qual foi apresentado o livro “40 anos SNS”, da autoria de Maria Elisa Domingues, e um selo comemorativo.**

# 50

Cerca de 50 idosos da Misericórdia de Vila Viçosa assistiram, por oferta da família Telles, à corrida de toiros da Festa dos Capuchos.

# 10

A décima edição do Dia do Património das Misericórdias vai decorrer em Arouca no dia 25 de outubro. As inscrições estão abertas.



**Envelhecimento** Para o presidente da UMP, o maior desafio é dar resposta aos idosos

## Conferência sobre novos e velhos desafios

**Covilhã** A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã reuniu um conjunto de personalidades num debate em torno dos desafios nas organizações da economia social. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, foi um dos intervenientes desta conferência que contou com outros nomes conhecidos do setor social e solidário: Lino Maia, da CNIS, Eduardo Graça, da CASES, Carlos Andrade, do Centro Português de Fundações, Maria Joaquina Madeira, do Núcleo de Lisboa da EAPN, Jardim Moreira, da Rede Europeia Anti-Pobreza, António de Melo Bernardo, do Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco.

Para Manuel de Lemos, que iniciou a sua intervenção destacando a qualidade e o interesse do painel de oradores, o desafio mais urgente é o envelhecimento da população. Analisando a evolução demográfica do país em geral e do distrito de Castelo Branco em particular, o presidente da União lembrou que atualmente a OCDE e a conta satélite do INE sobre economia social consideram os lares de idosos como uma estrutura de saúde, “uma antecâmara dos cuidados continuados”.

Por isso, continuou, um novo modelo de apoio domiciliário é o caminho a seguir para dar aos idosos a possibilidade de um envelhecimento ativo “na justa medida das suas necessidades, que já não são ou não são só as necessidades básicas de alimentação e higiene”. A saúde, por exemplo, será certamente um eixo estratégico deste novo paradigma já que, em média, um sénior tem pelo menos duas doenças crónicas, disse o presidente da UMP.

Importa, portanto, “aceitar que estamos perante um problema estrutural da nossa sociedade e não conjuntural”. Será igualmente determinante, referiu Manuel de Lemos, trabalhar em parceria, sobretudo entre entidades de economia social e com as universidades, experimentar modelos inovadores com recurso às tecnologias, sem nunca perder de vista as características inerentes a cada uma das regiões do território nacional.

A conferência teve lugar a 19 de setembro e, no mesmo dia, foram admitidos novos irmãos na irmandade. **VM**

## Incutir disciplina e ‘fugir’ das tecnologias com ballet



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

### Plataformas de entendimento

Tenho dito repetidamente que uma das razões da longevidade das Misericórdias reside no facto de estarem, de forma profunda, enraizadas nas comunidades, interpretando a cada momento os seus anseios e necessidades. Isso tem implicado ao longo dos séculos que a sua ação, ainda que balizada pelas 14 obras de misericórdia, seja multifacetada e diversa.

Faz também parte da sua matriz a capacidade de antecipar problemas sociais e encontrar, ao mesmo tempo, as respostas mais adequadas para servir as populações. Por isso, podemos hoje, como há 500 anos, assinalar a sua presença em praticamente todos os vertentes da atividade social.

A título de exemplo, refiro o desafio que há 4 anos nos foi lançado por uma instituição bancária para nos associarmos a um dos eventos mais populares e marcantes do nosso calendário desportivo que é a Volta Portugal em Bicicleta. Sabemos que atrai multidões, tem adeptos por todo o país e como refere o professor Marçal Grilo, que gentilmente aceitou a colaborar connosco a propósito deste evento, é uma “plataforma entendimento entre os interesses desportivos, os objetivos da publicidade, os interesses empresariais e as instituições humanitárias como são as Misericórdias de Portugal”.

Esta “plataforma de entendimento” implica um trabalho diário assente numa gestão rigorosa e transparente (vale a pena referir o número cada vez maior de Misericórdias que recorrem ao nosso serviço de auditoria) e a divulgação do que fazemos e como fazemos que a UMPtv tem vindo a registar e potenciar através de pequenos filmes de carácter pedagógico.

Sermos capazes de perceber a realidade cada vez mais complexa em que nos inserimos, propondo ao mesmo tempo soluções sempre em diálogo com todos os parceiros é condição determinante para o cumprimento da nossa missão, garantindo a longevidade deste secular movimento. **VM**



**Ballet** As aulas decorrem na Academia Condessa das Canas, da Misericórdia de Arganil

*A Misericórdia de Arganil está a promover aulas de ballet para 40 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Arganil** A Santa Casa da Misericórdia de Arganil, através da Academia Condessa das Canas, está a promover aulas de ballet. O projeto está a funcionar pelo segundo ano consecutivo e conta com mais de 40 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos, divididas por três turmas.

É na Academia Condessa das Canas, uma antiga escola primária recuperada pela Misericórdia de Arganil para ser um polo cultural, que uma vez por semana crianças e jovens fazem aulas de ballet. Durante uma hora é ver as meninas de “tutu”, “em pontas” e a fazer “pliés”.

Joana Ribeiro, responsável pela animação da Santa Casa, contou ao VM que tudo começou em setembro de 2018 quando uma jovem arganilense, Tamára Simão, pediu o apoio da Misericórdia de Arganil para dar aulas. “A Misericórdia aceitou e forneceu o espaço para as aulas, apoiando ainda na divulgação e logística”, contou.

No primeiro ano frequentaram as aulas cerca de 15 crianças, um ano depois são mais

de 40 as crianças e jovens inscritas. “Inclusivamente algumas são de concelhos vizinhos”, frisou a responsável. Este aumento significativo de inscrições deve-se, segundo Joana Ribeiro, à professora que é “muito disciplinada e leva muito a sério este trabalho, o que acaba por ser um exemplo para as alunas”.

“Nos tempos que correm”, continuou, “temos crianças com comportamentos muito difíceis, e o ballet, para além da componente física, dá-lhes outras ferramentas para o dia-a-dia como a disciplina, o respeito, o serem persistentes para atingir um objetivo, ajuda-as a controlar alguma ansiedade e a concentrarem-se, por exemplo”.

Quem também está contente com os benefícios das aulas são os pais das pequenas bailarinas que “destacam muito o facto de o ballet estar a ajudar estas crianças a obedecerem a regras, a serem responsáveis e ainda o facto de ajudar os filhos a libertarem-se da televisão, dos telemóveis e outras tecnologias”, referiu Joana Ribeiro.

A Academia de Ballet Condessa das Canas é já um sucesso no concelho e a prova disso foi o espetáculo de fim de ano, uma recriação de “A Bela Adormecida”, que decorreu no Centro Cultural de Tábua e teve lotação esgotada. Joana Ribeiro espera agora que o “preconceito de que o ballet é só para meninas” se dissipe e que em breve se juntem à Academia alguns rapazes. **VM**

## EM AÇÃO

**Murtosa**  
**Voluntário**  
**do Irão durante**  
**seis semanas**

A Santa Casa da Misericórdia da Murtosa recebeu, durante seis semanas, um voluntário do Irão. Mehdi tem 29 anos e estuda fisioterapia na Hungria e veio para a Murtosa ao abrigo do programa de voluntariado internacional AIESEC, que visa capacitar todos os jovens através de experiências práticas internacionais. Segundo a Misericórdia, este projeto de receber jovens voluntários visa “contribuir para o envelhecimento ativo e a aproximação intergeracional” fomentando ainda “o intercâmbio cultural”.

**Alvor**  
**Feira medieval**  
**para mostrar**  
**trabalho feito**

A Misericórdia de Alvor participou na Feira Medieval da localidade algarvia, que decorreu no fim do mês de julho, entre os dias 26 e 31. Segundo nota enviada pela instituição, os colaboradores assumiram, em regime de voluntariado, a presença da Misericórdia no evento. De acordo com a mesma nota, “a presença da Santa Casa nesta feira é importante para dar a conhecer as inúmeras tarefas que executamos, bem como a importância deste trabalho para a freguesia e o concelho”.

**O único rosto**  
**que bate à porta**

*As ajudantes familiares de apoio domiciliário são por vezes o único rosto que bate à porta, quando não há familiares nas imediações*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Amadora** Quando estamos confinados a quatro paredes, o tempo distende e os dias são iguais entre si. Os minutos são horas e a solidão esfuma-se com o ruído da televisão. O retrato é comum a várias casas portuguesas e é também uma realidade no concelho da Amadora, onde cerca de 20 mil idosos vivem sozinhos e sem qualquer rede de apoio. As ajudantes familiares de apoio domiciliário (SAD) são por vezes o único rosto que bate à porta, quando não há familiares nas imediações. Depois de cumprido o horário de trabalho, muitas delas vestem a camisola de voluntárias para levar sorrisos e preencher o vazio das casas, ao abrigo do programa “Isto é converSADelas”.

Tudo começou em 2017, no âmbito de uma iniciativa de capacitação das equipas de SAD

com vista à valorização desta categoria profissional no seio da organização. Coordenado pelo Gabinete de Recursos de Inovação e Intervenção Social (GRIS), o programa procurou desde o início “dar visibilidade ao trabalho das ajudantes, promover o relacionamento interpessoal e ir de encontro às suas motivações”, explicou Adriano Fernandes, responsável do GRIS.

A meta foi cumprida com sucesso em dinâmicas de grupo muito participadas, resultando na criação de um projeto de visitas voluntárias aos idosos em situação de maior isolamento e vulnerabilidade, que abrange os quatro núcleos de SAD (Norte, Moinhos da Funcheira, Centro e Sul). O apoio prestado a cerca de 60 pessoas é adequado ao perfil e necessidades de cada utente e pode incluir desde uma refeição e limpeza, a uma conversa, passeio ou recado no exterior, que complementa o pacote de serviços já assegurado pelas visitas de SAD.

Para as ajudantes-familiares que colaboram voluntariamente no projeto é menos uma hora de descanso ou lazer, mas para os idosos que moram sozinhos as visitas são o ponto alto da semana. Servem chá e bolinhos, como num dia de festa, partilham histórias de vida ou saem à

rua para beber uma bica no café da esquina. Tudo serve de pretexto para aquecer o coração.

No dia da nossa visita, batemos à porta de Conceição Lopes, viúva de 83 anos com filho e netos a residir no estrangeiro. Vive sozinha no alto de um segundo andar sem elevador e tem problemas de visão, o que dificulta as saídas ao exterior. As voluntárias convidam-na por isso a passear sempre que a visitam.

Hoje não vale a pena insistir porque as dores de cabeça incomodam a nossa anfitriã. Instalamo-nos, por isso, nos dois sofás da sala, decorada com retratos de família. “Já falou com o seu filho hoje?”, pergunta Madalena Furtado, a voluntária que a acompanha mais regularmente. “Falamos todos os dias, ele liga várias vezes”, anui. Celestino da Conceição vive na Suíça, mas junta os dias de folga para matar as saudades da mãe. Chega no dia 13 [de agosto]. Vão almoçar fora e passear a Cascais, uma das rotinas que gostam de cumprir.

Não esquece a data. Nem o número de telefone, que sabe de cor, mas, pelo sim pelo não, está gravado a carvão num caderno ao lado do sofá. Diz a sabedoria popular que as conversas são como as cerejas e assim se comprova durante quase duas horas de diálogo.

As palavras fazem-nos recuar 60 anos no tempo, até à mocidade numa aldeia em Felgueiras. Tempos difíceis, sem muito para comer, que a levaram até ao hospital de Alcácer do Sal, onde trabalhou como ajudante e conheceu o rapaz que viria a ser seu marido. Depois de uma carta trocada às escondidas é expulsa pelas freiras e regressa à terra natal. O rapaz vende a



### Castelo de Vide Tampas por equipamento técnico

A Misericórdia de Castelo de Vide recebeu, a 13 de setembro, um aspirador de secreções no âmbito de uma campanha que recolheu uma tonelada de tampas de plástico. A entrega foi feita pela VALNOR, empresa especializada no tratamento de resíduos urbanos. A propósito da oferta, o provedor João Candeias agradeceu a oferta, tendo também manifestado a sua satisfação pela adesão da comunidade à iniciativa que considera importante para sensibilização das pessoas para questões ambientais.



bicicleta para comprar o bilhete de comboio e segue-lhe o rasto até Felgueiras, onde se instala num quarto emprestado. “Mas dormia com quem?”, pergunta uma das voluntárias. “Com o colchão”, brinca Conceição Lopes. “Naquele tempo era tudo pelo respeito, tivemos de esperar muito tempo para casar pela igreja. Ele não era batizado e teve de fazer a preparação”.

“Essa história parece um filme”, comenta divertida a voluntária Celina Semedo. Em pouco tempo, tornam-se confidentes e trocam olhares cúmplices. Riem muito, até a voz se esgotar. A dor de cabeça desaparece por fim, efeito do comprimido e da boa disposição que, entretanto, se apoderou desta casa. “Gosto muito destas visitas, fazem-me tão bem”, conta a idosa. A televisão passou para segundo plano e a ação desenrola-se em direto na sala de visitas.

É difícil não nos envolvermos no enredo da exímia contadora de histórias, que nos chega com detalhe quase cinematográfico. Madalena Furtado, ajudante-familiar do SAD Moinhos da Funcheira, acompanha Conceição de perto há largos meses e não disfarça a afeição que nutre pela avó emprestada. “Às vezes parece que somos da família deles. Chegamos a casa e temos a cabeça noutra sítio, ficamos a pensar se a pessoa já comeu e ficamos de coração apertado”.

Na hora da despedida, as palavras multiplicam-se como acontece na casa da avó ou da tia que não nos deixa partir. Apesar da visão turva, Conceição assiste do alto das escadas à nossa partida com um sorriso. Madalena dá-lhe um beijo na mão e deixa um último recado: “enquanto cá está é porque tem uma missão”.

### Mesão Frio Desfile para recriar cultura das vindimas

As ruas de Mesão Frio enfeitaram-se no dia 13 de setembro para o Desfile das Vindimas, organizado pela Misericórdia local. Segundo nota da instituição, o cortejo contou com vários carros alegóricos para recriar o processo da cultura da vinha na região. Além do provedor, que recentemente celebrou 20 anos à frente da Santa Casa, a iniciativa contou com órgãos sociais, colaboradores, utentes, familiares e comunidade em geral representada pelas diferentes juntas de freguesia do concelho.

## Casamento repleto de emoção no lar de idosos



**Casamento** Por motivos de saúde, os avós não conseguiram assistir à boda, realizada no Canadá

*No âmbito da iniciativa “Peça um desejo”, a Misericórdia de Almeirim organizou um casamento para surpreender dois idosos e seus familiares*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Almeirim** A Santa Casa da Misericórdia de Almeirim está, desde o início do ano, a realizar pequenos sonhos dos utentes seniores da instituição. Até ao momento a iniciativa já concretizou uma mão cheia de desejos.

A funcionar desde o primeiro trimestre deste ano, o projeto “Peça um desejo” visa sobretudo proporcionar aos utentes do Lar de São José um “momento de força, alegria e esperança”. Para isso, disse ao VM a diretora geral da Santa Casa, a equipa está atenta àquilo que os idosos comentam no dia-a-dia. “Às vezes são eles que pedem, outras somos nós que sabemos que eles gostavam de fazer determinada coisa”, contou a Helena Duarte.

Muitos desejos “são coisas simples, coisas que faziam parte do dia-a-dia deles.” Uma ida ao jardim para um utente acamado ou uma refeição de leitão são alguns exemplos dos desejos que a equipa do lar da Misericórdia de Almeirim tem estado a concretizar. Uns simples, outros nem tanto porque o desejo mais recente foi um ‘casamento’.

“Foi uma coincidência”, começa por contar a diretora geral. “A filha de uma utente ligou a pedir autorização para que a sua filha viesse tirar fotografias com os avós vestida de noiva, tinha casado recentemente no Canadá, mas dada a débil saúde, os avós não puderam estar presentes e nós dissemos logo que sim”.

Menos de 24 horas depois os noivos chegavam ao lar para a sessão fotográfica com os avós, mas o que os esperava era um verdadeiro ‘casamento’. “Foi uma surpresa para toda a gente, para os pais, noivos, avós e mesmo para os restantes utentes e até alguns funcionários”, disse Helena Duarte.

No vídeo feito pela instituição, os noivos Marco Moreira e Cláudia Coelho dizem que foram “completamente surpreendidos com este mini casamento”, admitindo que “foi um espetáculo maravilhoso”. A avó da noiva, Henriqueta Lopes, disse que “foi só chorar, chorar, mas fiquei muito feliz” pela surpresa preparada. “Obrigada por tudo”, rematou.

Passadeira vermelha, champanhe para o brinde, bombons, baile e pequenos jogos foram preparados para o dia de festa. “Organizámos tudo em menos de 24 horas, o que só é possível com muito amor e com uma equipa dedicada”.

“Houve muita emoção neste momento, da nossa parte, do casal, dos pais, dos utentes que assistiram e dos avós, que nem queriam acreditar que aquilo fosse possível. Quando damos amor, recebemos amor”, concluiu emocionada Helena Duarte.

# Conheça os palcos da Temporada Música em São Roque



Música  
em  
São  
Roque

**31ª Temporada**  
11 OUT a 10 NOV '19

Bilhetes à venda na bilheteira  
do Museu de São Roque  
e na [lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

**INFORMAÇÕES**  
213 240 887 / 869 / 866

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**Os danos atingiram níveis em que se não mudarmos o nosso comportamento em meados deste século haverá mais plástico no mundo do que peixe**

**John Kerry**  
Ex-secretário de Estado de Barack Obama  
Na conferência 'O Futuro do Planeta', organizada em Lisboa pelas Fundações Oceano Azul e Francisco Manuel dos Santos



**Temos problemas graves. Mas sabemos o que fazer. Então façam-no. De forma séria e com coração. Para nos próximos cinco anos, 50 anos ou 500 anos termos o mundo que queremos**

**Sylvia Earle**  
Bióloga marinha e exploradora subaquática na conferência 'O Futuro do Planeta', organizada em Lisboa pelas Fundações Oceano Azul e Francisco Manuel dos Santos

## FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Albufeira



## ALBUFEIRA PETISCOS SOLIDÁRIOS NA FESTA DO PESCADOR

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira marcou presença naquela que é considerada a mais emblemática festa do concelho. A Festa do Pescador decorreu entre 6 e 9 de setembro e, ao longo desses dias, a Santa Casa serviu petiscos diversos no seu stand. Segundo nota da instituição, “de uma forma prazerosa, quem consumiu na nossa tasquinha contribuiu para o bem-estar dos mais de 1000 utentes que cuidamos diariamente”. Destacando, na mesma nota, que a participação neste tipo de evento é fundamental para a prossecução dos seus objetivos, a Misericórdia agradeceu a todos os que contribuíram para viabilizar a sua presença na festa.

## O CASO

# Bernardo Reis na Academia de História

**Braga** O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, foi nomeado Académico Honorário pela Academia Portuguesa de História (APH). Ainda sem saber o dia em que vai receber as honras, o provedor disse ao VM que “não estava a contar com a nomeação”.

Com uma vida dedicada a causas sociais, Bernardo Reis é também um homem com fortes ligações à investigação histórica e à cultura. Ao longo dos últimos anos tem trabalhado para promover a história e a cultura da Misericórdia de Braga e, consequentemente, daquela cidade minhota através do Palácio do Raio.

Em conversa com o VM, o provedor da Misericórdia de Braga contou que foi com “surpresa” que recebeu o telefonema, em finais de julho passado, que o avisou da nomeação. “Devem ter sido pessoas amigas [que fazem parte dos académicos de número da APH] que me conhecem e que conhecem o meu trabalho que sugeriram a nomeação”, rematou.

Para Bernardo Reis esta nomeação acaba por ser um “reconhecimento de todo o trabalho que fiz com o Dr. Mariano Cabaço, com o apoio do Dr. Manuel de Lemos, no Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas”, onde ajudou a organizar diversos eventos com o objetivo de salvaguardar e promover o património histórico e cultural das Misericórdias portuguesas.

O provedor acredita que esta nomeação surgiu pela sua “dedicação à cultura e à história” e é com “muita satisfação e honra que recebe esta distinção”. “Trabalhei com muitas Misericórdias, ajudei-as a preservar o seu património histórico e cultural, a restaurar as suas igrejas e mesmo a que não destruíssem parte do seu património, como aconteceu, por exemplo, com a Misericórdia de Torre de Moncorvo que tinha bandeiras do fim do século XVI, início do século XVII e não sabiam, iam destruí-las, mas com a minha ajuda

**O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga foi nomeado Académico Honorário pela Academia Portuguesa de História**

foram recuperadas e estão agora na igreja da Misericórdia”, relembra.

A Academia Portuguesa de História é herdeira da Academia Real da História Portuguesa, fundada em 1720 por João V. Atualmente é presidida pela historiadora Manuela Mendonça e conta com mais de 450 académicos.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Apelo aos projetos sociais conjuntos

**Leiria** Mais de 600 pessoas marcaram presença na gala dos 475 anos da Misericórdia de Leiria, que teve lugar no passado dia 18 e que marcou o início das comemorações da efeméride, que se vão prologar até ao final do ano. Entre as iniciativas previstas estão a edição de um livro sobre a história da irmandade, a apresentar no dia 19 de outubro, e a realização de um seminário subordinado ao tema “As Misericórdias do Século XX”.

O arranque das comemorações fez-se com um espetáculo de dança e música, protagonizado por alunos da Escola de Dança Studio K, pela cantora Sofia Lisboa (ex-vocalista da banda Silence 4), acompanhada ao piano por Paulo Figueiredo, pela fadista Elsa Gomes, pelo coro do Jardim-Escola de Deus e pelo grupo de jovens do Projecto Community.

Foi uma noite de festa que pretendeu celebrar quase cinco séculos de existência, “uma história repleta de solidariedade, pilar principal que sustenta a sua existência”, como frisou o provedor Carlos Poço. “Esta é uma instituição que deve encher de orgulho todos os leirienses. É uma instituição que equilibra, quando a sociedade cria desequilíbrios. Completar 475 anos a servir num território é uma história bonita”, afirmou, por sua vez, o presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes.

Durante a sua intervenção, o provedor agradeceu aos trabalhadores, que “dão o seu melhor para ajudar e auxiliar aqueles que mais precisam do nosso apoio”, e assegurou que a instituição pretende “continuar a mobilizar Leiria em torno de diversas atividades que visam promover solidariedade”. Nesse sentido, desafiou a sociedade civil, nomeadamente as empresas, a associarem-se à Misericórdia para a promoção de projetos sociais conjuntos.

Carlos Poço falou ainda de alguns dos desafios que se apresentam à instituição. Um deles passa pela requalificação do Lar de Nossa Senhora da Encarnação, que, ao fim de 30 anos, irá ter uma intervenção “profunda”. Ao Voz das Misericórdias, Carlos Poço adiantou que se trata de um investimento na ordem dos 2,7 milhões de euros, para os quais já está assegurado um apoio do Portugal 2020 na ordem dos 850 mil euros. 📍

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

### Valpaços Preparar o funcionamento do hospital

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, visitou no dia 21 de agosto, o novo hospital da Misericórdia de Valpaços. A visita teve como objetivo conhecer as obras de remodelação e ampliação da unidade hospitalar e preparar o processo de licenciamento e os acordos de cooperação com o Ministério da Saúde. Na reunião também esteve presente o presidente da Câmara Municipal que, segundo a Misericórdia, é “um parceiro estratégico” neste processo.



### Santa Maria da Feira Palhaços visitantes no lar de idosos

Os idosos do Lar São Nicolau, da Misericórdia de Santa Maria da Feira, receberam os ‘Palhaços Visitadores’ no dia 10 de setembro. O projeto reúne um grupo de artistas que utilizam a linguagem do humor e do palhaço com fins terapêuticos e para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em contexto de fragilidade, isolamento ou exclusão social. “Muito obrigada à Felicidade e à Bem-me-Quer por darem mais alegria à nossa casa”, refere nota da Misericórdia.



## Empresa social e produção biológica de hortícolas

*A empresa de inserção social da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia dedica-se ao cultivo biológico de produtos hortícolas*

TEXTO **LINDA LUZ**

**Maia/Açores** Desde 2015 que a empresa de inserção social Três Pontas, pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia, em São Miguel (Açores), dedica-se ao cultivo biológico de produtos hortícolas e plantas aromáticas e medicinais.

O desenvolvimento da Maia e das suas gentes sempre foi uma preocupação da Misericórdia da Maia. Como explica Susana Tiago, responsável pela empresa, foi em 2004, através

de um conceito que tinha por base “o território, o seu património edificado, material, imaterial e as suas gentes”. Daí surge a ideia de criar uma empresa de coesão social e territorial ao invés de uma empresa que tivesse “como finalidade o lucro”.

A partir de então foram tidas várias ideias para que nada que fosse criado fosse “igual aos demais” e fosse capaz de ir ao encontro da sustentabilidade ambiental. Finalmente, em 2015, a Fábrica de Chá Gorreana manifesta a sua intenção em acrescentar aos seus chás preto e verde plantas aromáticas e medicinais.

“Nós gostámos da ideia, era aquilo que queríamos”, afirma Susana Tiago. Assim, concorreram ao mercado social de emprego da Direção Regional de Emprego e Qualificação Profissional em 2015. A candidatura foi aprovada e em julho de 2016 receberam um



## Alcáçovas Aniversário celebrado com novos irmãos

A Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas celebrou, no dia 14 de setembro, os seus 468 anos com um programa que, além de mobilizar utentes de diversas gerações, teve também uma cerimónia de admissão de novos irmãos. Uma missa deu início às comemorações que tiveram ainda momentos musicais protagonizados pelo Grupo Coral Juvenil dos Trabalhadores, uma apresentação do projeto “Todos a Chocalhar”, com a participação de alguns utentes, e, no fim, uma atuação do grupo Charanga da SUA.



## Arcos de Valdevez Recriar as romarias do Alto Minho

Arcos de Valdevez voltou a encher-se de pessoas para a Romaria de Nossa Senhora da Porta. A tradição foi retomada em 2010 pela Misericórdia local através de uma festa de cariz popular que recria o ambiente das romarias antigas do Alto Minho. Segundo nota da instituição, “na primitiva fachada da Igreja da Misericórdia, existia um nicho com a imagem em pedra da Senhora da Misericórdia, a que carinhosamente o povo começou a chamar de Senhora da Porta”. Em 2019, a romaria decorreu nos dias 14 e 15 de setembro.

financiamento de 47 mil euros, quantia usada para contratar dois funcionários e pagar-lhes durante dois anos.

Estes dois funcionários trabalham na “parte agrícola da empresa” e, de acordo com a responsável pelo projeto, “são pessoas que não teriam emprego no mercado dito ‘normal’. Para além disso, [a empresa] tem-me a mim, que sou antropóloga. Também tem a minha colega que é monitora de inserção social e a ajuda de um engenheiro da Cresaçor, que é uma cooperativa de economia solidária”, que colabora com a Três Pontas através da preparação dos funcionários que trabalham na terra. “Costuma cá vir praticamente todas as semanas e vai dando formação aos senhores que trabalham aqui”.

O sucesso que esta empresa de inserção social tem tido deve-se não só a todos os colaboradores, mas também à Misericórdia da Maia, que tem apostado cada vez mais neste negócio cujo objetivo é crescer. Ainda há muito terreno por cultivar e a previsão é “aumentar ainda mais a produção” que, por agora, é composta por várias plantas e hortícolas, sendo a planta mais emblemática a menta-chocolate, vendida à Fábrica de Chá Gorreana. No entanto, já existe uma pequena produção de ervas como cidreira e poejo. No futuro, Susana Tiago crê que conseguirão crescer cada vez mais, expondo a possibilidade de utilizar estas plantas em outras coisas: “licores, sabonetes e saquinhos de cheiro”.

**Certificado** A produção hortícola encontra-se em processo de transição para obter a certificação biológica pela SGS (Société Générale de Surveillance)

Tudo isto “faria com que pudéssemos desenvolver esta zona”, criando mais postos de trabalho. Mas, afirma a antropóloga, é necessário percorrer este caminho com calma, já que o objetivo é perdurar a vida da Três Pontas e os investimentos feitos nos últimos tempos não permitem aumentar para já a produção.

Os produtos hortícolas produzidos nas estufas começam também a ganhar clientes. Alface, tomate, feijão, courgette ou pepino são alimentos vendidos a nível local, procurados por serem biológicos, sendo esta a característica principal de toda a produção, que já se encontra no processo de transição para obter a certificação biológica pela SGS (Société Générale de Surveillance).

Também os dois funcionários, João Pacheco e José Medeiros, testemunham o sucesso que a agricultura biológica tem nos seus produtos. Nos seus quintais passaram a não usar químicos e a aproveitar os produtos naturais para adubo e compostagem, tal qual aprenderam com a Cresaçor.

Nos próximos tempos a quantidade de funcionários e produção é para se manter, mas o sonho de Susana Tiago e da Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia é aumentar estes números. “Queremos que isto dê certo”, por isso têm investido “no desidratador e no embalamento” dos produtos. Todo este trabalho é tido para que “a Maia possa ter retorno no futuro”. ♡

## Marco de Canaveses Projeto para 'Envelhecer em meio rural'

A Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses alargou o projeto "SMS+Cuidadores - Envelhecer em Meio Rural" a mais seis freguesias do concelho. O projeto conta atualmente com o apoio dos Prémios Fidelidade Comunidade e visa minimizar as vulnerabilidades resultantes do envelhecimento através de uma abordagem integrada junto de idosos e cuidadores. O objetivo principal é contribuir para a permanência dos seniores em ambiente familiar. A iniciativa está no terreno desde 2015.



## Bragança Dois dias dedicados à saúde

A unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Bragança celebrou o quinto aniversário com um campeonato de atividades de estimulação cognitiva e sensoriomotora e com laboratórios temáticos sobre questões de saúde nos cuidados continuados. As comemorações aconteceram a 4 e 5 de setembro. Para a diretora técnica da UCC, Susete Abrunhosa, "foram dois dias dedicados à saúde e, essencialmente, à aprendizagem de novos conceitos e ao reforço de competências dos cuidadores informais."



# Unidade móvel para idosos ficarem mais tempo em casa

*A unidade móvel de fisioterapia e animação da Santa Casa Misericórdia de Borba arrancou em maio e está a apoiar 40 pessoas*

TEXTO ANA MACHADO

**Borba** O projeto "Mais próximo - Unidade Móvel de Fisioterapia e Animação", da Santa Casa da Misericórdia de Borba, arrancou em maio e desde então a carrinha já percorreu muitos quilómetros para que os idosos possam usufruir dos seus serviços.

"Já tínhamos um centro de fisioterapia na Aldeia Social da Misericórdia que dava resposta aos utentes, tanto do centro de dia, como do lar, mas no que diz respeito aos utentes de apoio domiciliário (SAD) achámos que existia essa lacuna". Foi assim que, segundo a coordenadora da área da população idosa na Santa Casa, surgiu a ideia da unidade móvel, que está a apoiar cerca de 40 pessoas, com uma média de idades de 80 anos.

Como são 150 os utentes de SAD, foi necessário fazer escolhas. Segundo Ana Batista, os critérios foram a "pertinência de intervenção, pessoas mais isoladas geograficamente, com menos apoio familiar e com menos recursos económicos".

Todos os dias, bem cedinho, a carrinha arranca, percorre quilómetros para atravessar a estrada da vida que nem sempre foi tranquila para alguns dos utentes que, nos dias que correm, atravessam fases mais complicadas.

"Nós ficamos de coração cheio, somos bem recebidos por todos, e por vezes, custa-nos dei-

xá-los", referiu Sofia Baltazar, psicomotricista. O fisioterapeuta Jorge Cotovio parece concordar quando diz achar que "eles até gostam mais da nossa companhia do que propriamente daquilo que lá vamos fazer".

A carrinha é bem diferente das outras. No seu interior pode encontrar-se uma marquesa, onde os utentes realizam exercícios adequados à sua situação e onde o terapeuta aplica as suas técnicas: a pedaleira para mobilizar os membros inferiores, as bolas para fazer treino de equilíbrio e correção postural, elásticos, pesos, aparelhos de eletroterapia, entre outros equipamentos que, se necessário, podem ser transportados para dentro das habitações dos utentes.

Assim que a carrinha chega, os utentes já sabem que o movimento vai começar, todavia, para além da parte física, os idosos contam ainda com jogos para estimulação cognitiva. Sob o olhar atento da animadora Sara Palma, as atividades levadas a cabo visam estimular a memória, a atenção, a concentração.

Dentro da carrinha ou dentro de casa, o trabalho junto de cada utente, normalmente, demora entre 30 a 45 minutos, mas é comum os técnicos demorem um pouco mais. "Muitas das vezes já temos o serviço todo feito, mas eles têm necessidade de falar, de contar as suas histórias, de desabafar e nós não podemos fechar a porta", contou Amélia Ferreira, técnica do serviço de apoio domiciliário.

Mas não é só de fisioterapia e animação que se faz a carrinha, "a enfermeira também vai ao terreno quando se tratam de casos mais complicados", realçou a técnica.

"Da minha parte realizo a monitorização dos parâmetros úteis, faço o controlo da terapêutica, e também dou algum tipo de aconselhamentos", disse Sara Soares, enfermeira.

"Dar boas condições às pessoas em casa para que consigam lá permanecer mais tempo, mas de uma forma feliz e adequada" é o objetivo desta unidade móvel, destacou Ana Batista. Por agora, o projeto está virado para os utentes da Santa Casa de Borba, mas a instituição deixa a porta aberta para a possibilidade de apoiar todos aqueles que procurem e solicitem o serviço.

Segundo o provedor, Rui Bacalhau, através deste projeto, que teve apoio no âmbito do prémio BPI Seniores, a Misericórdia de Borba está a "ajudar a aumentar a autoestima dos idosos e a combater o isolamento a que muitos se encontram sujeitos".

"A Misericórdia de Borba quer estar sempre na linha da frente, tem sido nossa característica a proatividade, o dinamismo e a determinação, com o propósito de estar sempre junto da comunidade, concluiu. 

**Segundo o provedor da Misericórdia de Borba, o projeto ajuda a combater o isolamento a que muitos idosos se encontram sujeitos**

## Amarante Celebrar 490 anos com a comunidade

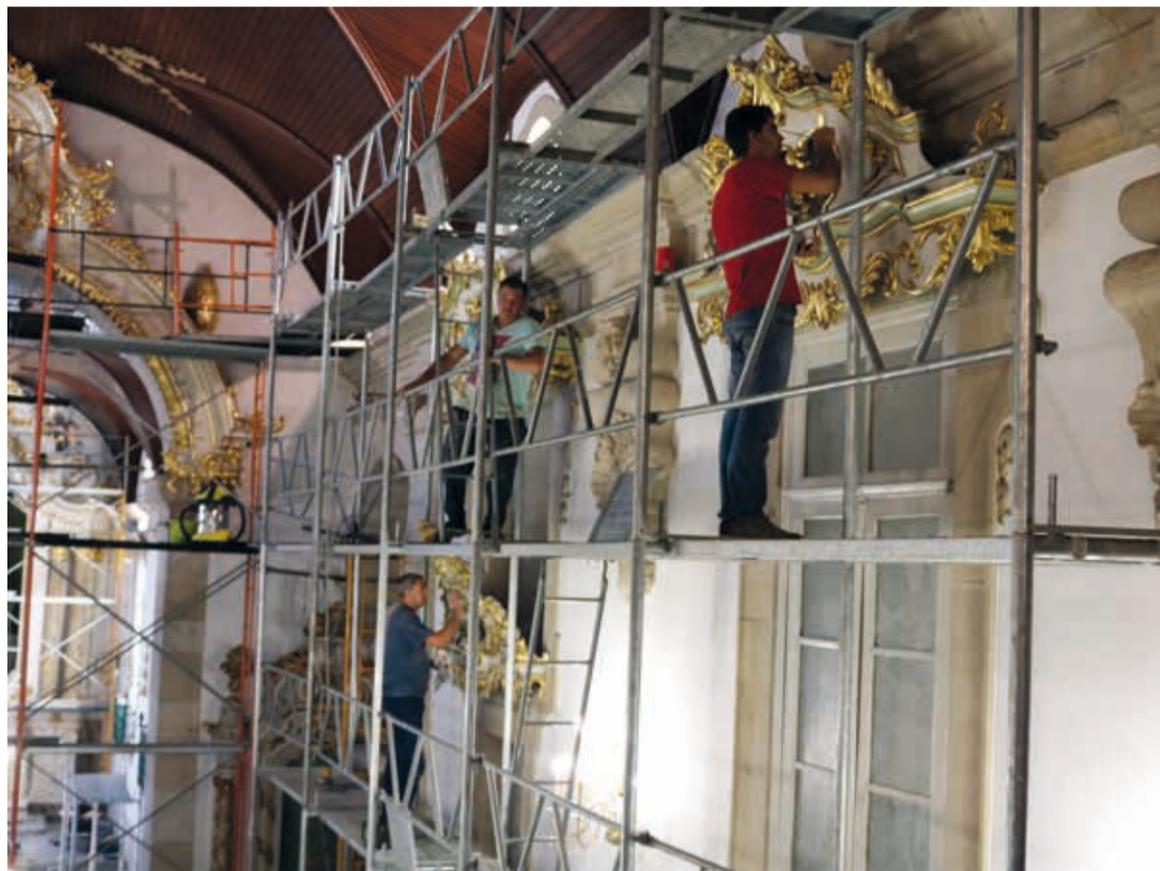
A Santa Casa da Misericórdia de Amarante reuniu a comunidade para celebrar os seus 490 anos de existência. As comemorações começaram com uma eucaristia pelos beneméritos e irmãos falecidos. Presidida pelo bispo do Porto, D. Manuel Linda, a missa foi solenizada pelo grupo coral da igreja da Misericórdia. Seguiu-se uma palestra sobre "envelhecimento e saúde mental", proferida pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.



## Lagos Oitava edição da caminhada intergeracional

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos voltou a encher as ruas da localidade com a oitava edição da sua caminhada intergeracional. A iniciativa voltou a reunir pais, filhos, avós e netos com o propósito de juntar diferentes gerações e mostrar a importância da família na vida de um idoso institucionalizado. Participaram utentes dos diversos lares da instituição. O evento teve lugar a 15 de setembro, na Avenida dos Descobrimientos.

# Reabilitação da igreja revela património móvel



Igreja Uma investigação nos arquivos vai ajudar a avaliar a relevância das obras descobertas

*As obras de conservação e restauro em curso na igreja da Misericórdia de Barcelos revelaram um importante património artístico*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Barcelos** As obras de conservação e restauro que a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos está a levar a cabo na sua igreja revelaram um importante património artístico. A descoberta, em elevado estado de deterioração, está a obrigar a uma intervenção mais profunda em todo o espaço.

Foi no final do mês de julho que começaram as obras no teto e na capela-mor da igreja e, segundo nota da instituição, "com o avançar da obra, que tem vindo a ser acompanhada por especialistas ligados à Arquidiocese e à Universidade do Minho, foi possível detetar património cultural artístico em deterioração, além do que já era previsto".

Perante este cenário, a Misericórdia de Barcelos decidiu avançar também com o restauro dos Altares de Santo António, de Nossa Senhora da Conceição, do Senhor da Cana Verde, nas sanefas e nas molduras e pinturas da Igreja.

O provedor da Santa Casa, Nuno Reis, refere que a reabilitação da igreja é "muito importante", dizendo mesmo que "não mais podia ser adiada, sob pena de custos ainda

superiores no futuro ou mesmo danos irreparáveis".

Até à data já foi intervencionada uma parte do património móvel da igreja, com destaque para duas telas que representam a "Conversão de S. Paulo" e a "Ceia de Emaús".

Sobre as telas, Nuno Reis diz ser "preciso dar tempo ao tempo e, sobretudo, continuar a fazer as obras de restauro que têm de ser feitas e da forma mais correta". Quem corrobora com esta opinião é Paula Bessa, historiadora de arte e investigadora da Universidade do Minho. "Com a limpeza dos dois grandes quadros de pintura sobre tela, que estavam na capela-mor da igreja da Misericórdia, descobriu-se que as pinturas têm agora uma leitura completamente diferente", mas é necessário "esperar pelo fim da limpeza para se perceber o seu verdadeiro carácter".

Para ajudar a avaliar a relevância destas obras e para completar o trabalho que está a ser realizado, a Misericórdia fez saber que vai ser efetuada uma investigação aos arquivos da instituição.

Para Nuno Reis "quando se fala desta igreja, fala-se de um património que não é apenas importante para a instituição, é de interesse para a região" dado o seu "inegável valor histórico, cultural e religioso". Por isso mesmo o provedor deixa um apelo a toda a comunidade: "Infelizmente não existem tantos beneméritos como no passado, mas o pouco que cada um possa doar para ajudar a concretizar esta obra de interesse público é bem-vindo". **VM**

## Vagos Concentração solidária de carros antigos

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos promoveu a sexta edição da sua Concentração Solidária de Carros Antigos. O evento teve lugar a 1 de setembro, integrado no programa Municipal "Animar o Verão". Com objetivo de angariar fundos para apoiar a atividade da instituição, a concentração de 2019 reuniu, segundo o provedor Paulo Gravato, 57 carros e 160 pessoas. Além de géneros alimentares e têxteis, o evento arrecadou cerca de dois mil euros.



## Salvaterra de Magos Passeio pela região 'foi um dia em cheio'

O dia 12 de setembro foi de passeio para um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos. A primeira paragem foi em Mora, onde o grupo passou pelo Fluviário e pelos passadiços da praia fluvial de Gameiros. Seguiu-se Coruche, localidade onde os idosos puderam usufruir da vista do largo da Igreja de Nossa Senhora do Castelo. Segundo nota da instituição nas redes sociais, "foi um dia em cheio, de recordações e bons momentos".

## Nova parceria em prol do antigo hospital de Beja



Século XV O antigo hospital da Misericórdia de Beja foi mandado construir por D. Manuel I

*Protocolo com a Direção Regional de Cultura do Alentejo vai agilizar procedimentos para conservação do antigo hospital de Beja*

TEXTO **CARLOS PINTO**

**Beja** Agilizar procedimentos, sobretudo burocráticos, para intervir com maior eficiência. É este o grande objetivo do acordo estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia de Beja e a Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCA), visando a conservação do antigo hospital de Nossa Senhora da Piedade. O protocolo foi assinado em agosto e, na opinião do provedor da Misericórdia alentejana, é uma enorme mais-valia para a valorização do imóvel, datado de 1490 e classificado como monumento nacional.

“O objetivo fundamental foi agilizar todos os procedimentos que nós, muitas vezes, temos durante o ano, no sentido da conservação do edifício”, explica João Paulo Ramôa, que acrescenta: “como este está classificado como património nacional, temos uma série de exigências e de responsabilidades perante a tutela, que tem de dar este tipo de respostas. E por vezes isso demora muito tempo, o que torna a recuperação do edifício – às vezes apenas uma janela que se partiu ou um reboco que caiu – incompatível com o tempo normal de recuperação daquilo que se estragou ou se vai degradando”.

De acordo com o provedor da Misericórdia de Beja, o protocolo agora firmado estabelece entre as partes “uma ligação mais próxima” e “um conhecimento mais aprofundado da

parte do Ministério da Cultura relativamente ao edifício”. “É uma agilização muito importante, pois vai retirar-nos imenso tempo de espera por coisas que às vezes são simples”, observa João Paulo Ramôa.

O antigo hospital da Misericórdia de Beja remonta ao século XV, tendo sido mandado construir por D. Manuel I, na altura duque de Beja. O edifício é “testemunha” da transição do estilo gótico para o manuelino e serviu durante séculos como unidade hospitalar na cidade de Beja, até à inauguração do atual hospital distrital, em 1970. Hoje está classificado como monumento nacional.

João Paulo Ramôa sublinha tratar-se de “um dos edifícios mais antigos e importantes da cidade”, sendo que só no último ano a Misericórdia investiu no imóvel, em trabalhos de conservação, cerca de 50 mil euros. Para o futuro a curto prazo, a instituição conta realizar duas intervenções de maior monta, cuja execução já beneficiará do acordo celebrado com a DRCA.

“Uma das propostas tem a ver com a remodelação do Museu da Farmácia, com a anexação de algumas áreas adjacentes, que terão outras valências, e com a recuperação dos frescos do século XVII que pusemos a descoberto em novembro do ano passado”, explica João Paulo Ramôa. O provedor adianta que a intervenção está avaliada em cerca de 250 mil euros e vai ser candidata ao Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, podendo começar no final de 2020.

Em paralelo, a Misericórdia de Beja pretende avançar com a recuperação da talha da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, que fica junto ao antigo hospital. A empreitada poderá chegar aos 250 mil euros e o projeto será candidato, até final do ano, a financiamento comunitário, por forma a poder ser executado em 2021. **vm**

## Grande viagem de 2020 é com destino à Índia

*A sexta edição da grande viagem da União das Misericórdias Portuguesas já tem data marcada. A próxima paragem é na Índia*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Viagem** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a organizar a 6ª Grande Viagem da Turicórdia, de 27 de fevereiro a 8 de março de 2020, que tem como destino a Índia.

Segundo a circular 40/2019 da UMP, o destino da viagem é resultado de várias “manifestações de vontade por parte das Misericórdias que têm vindo a participar nas viagens promovidas” pela Turicórdia.

A 6ª Grande Viagem da UMP vai ter “o sagrado rio Ganges como pano de fundo e a magia das cores como marca da sua identidade”, refere o Gabinete de Turismo Social na circular. Nova Deli, Agra, Sikri, Jaipur, Bangalore, Goa e Mumbai (ex-Bombaim) são as cidades a conhecer ao longo dos 11 dias que dura a viagem.

**A 6ª Grande Viagem da UMP vai ter ‘o sagrado rio Ganges como pano de fundo e a magia das cores como marca da sua identidade’**

Pelo caminho, os participantes vão poder visitar diversos monumentos e locais de interesse. Em Nova Deli vão visitar, entre outros, o memorial Raj Ghat, onde se encontram as cinzas de Mahatma Gandhi, e a maior mesquita da Índia, Jama Masjid.

O Taj Mahal, considerado uma das sete maravilhas do mundo, e o Forte de Agra vão ser visitados no segundo dia de viagem. Em Jaipur os visitantes são convidados a assistir, ao final do dia, a um filme da Bollywood no Raj Mandir, o maior e mais famoso cinema do país.

Já a sul do país, em Bangalore o tempo é para visitar o jardim Botânico Lal Bagh, criado ainda na era da ocupação muçulmana, que oferece uma grande variedade de árvores centenárias, e passagem também pelo Templo Bhoga Nandeeshwara, datado do século IX. A viagem continua até Goa, capital da antiga colónia portuguesa, onde as visitas passam pela Basílica de Bom Jesus e pela Sé Catedral de Santa Catarina. O último dia será passado em Bombaim com visita à Torre de Rajabai, ao Portal da Índia, entre outros locais de interesse.

Muito mais há para ver durante esta viagem com o roteiro, chamado “Magia das Cores”, preparado ao pormenor para encantar os visitantes. A Grande Viagem da Turicórdia já passou por países como a Turquia, Croácia, Itália, Grécia, Albânia, Áustria, Hungria, República Checa, Eslováquia, entre outros, e é sobretudo um momento de convívio entre homens e mulheres das Misericórdias que serve para confraternizarem fora do contexto das Santas Casas.

Com partida de Lisboa, a 6ª Grande Viagem da UMP é limitada à participação de 50 pessoas. Para mais informações contactar a Turicórdia. **vm**



Índia O Taj Mahal é uma das paragens da sexta grande viagem promovida pela Turicórdia

## Castro Marim Nova resposta com apoio do Portugal 2020

A Misericórdia de Castro Marim foi recentemente notificada pelo PO CRESCE ALGARVE 2020 da decisão de aprovação da candidatura para a construção da "ERPI e Centro de Dia para doentes de Alzheimer e outras demências". Segundo nota da instituição, a empreitada vai ser contemplada com 60% do orçamento elegível de cerca de três milhões de euros. O equipamento vai ter capacidade para acolher 70 pessoas em regime de internamento e 20 em centro de dia. Vão ser criados 40 novos postos de trabalho.



## Boliqueime Mês de agosto dedicado ao voluntariado

A Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime recebeu durante o mês de agosto dois jovens em regime de voluntariado. Segundo nota da instituição, esta experiência proporcionou aos jovens "conhecimentos, responsabilidades e sensibilização para a solidariedade social na área da terceira idade". Ao longo de todo o mês os dois jovens estiveram com os utentes do lar da Misericórdia, fazendo com eles as mais variadas atividades.

## Opinião



**EDUARDO MARÇAL GRILO**  
Ex-ministro da Educação e presidente  
do Conselho Geral da Universidade de Aveiro

## A volta a Portugal em bicicleta

A Volta a Portugal em Bicicleta constitui uma das mais interessantes competições constantes do calendário desportivo nacional.

Desde 1927 que, com algumas interrupções, a caravana da Volta atravessa uma parte significativa do país levando os corredores a percorrer um itinerário que todos os anos é diferente, o que deu já oportunidade a muitos portugueses de ver passar à sua porta a Volta a Portugal em Bicicleta.

É esta capacidade que a Volta tem de ir ao encontro das pessoas que a distingue de muitas outras organizações desportivas, designadamente os desportos de estádio ou de pavilhão, em que para se "ver ao vivo" nos temos que deslocar aos locais onde se disputam os jogos ou quaisquer outras modalidades.

A Volta nesta perspetiva tem uma popularidade que a distingue das restantes provas desportivas com exceção talvez da vela ou do automobilismo que também se realizam em espaços abertos e acessíveis ao público.

A importância da Volta a Portugal em Bicicleta foi tal em termos de divulgação dos atletas e dos clubes que representam, que a grande popularidade de que gozam o Benfica e o Sporting se deve em grande medida aos tempos em que o José Maria Nicolau e o Alfredo Trindade competiram durante as Voltas dos anos 30 um com a camisola encarnada do Benfica e outro com a camisola verde e branca do Sporting.

Nos dias de hoje, no entanto, a Volta é uma prova e uma competição muito diferente daquelas em que o Nicolau e o Trindade disputavam "palmo a palmo" a vitória em cada uma das etapas. Para além de uma "corrida de bicicletas" a Volta é um grande espetáculo televisivo e que, tal como o Tour em França, tornou-se um cartaz de Portugal e do seu território que nos dá a conhecer regiões e locais que não conhecíamos ou mesmo nem sabíamos que existiam.

A este propósito deve dizer que como praticamente todos os anos acompanho uma etapa da Volta a convite do Joaquim Gomes, Diretor da Volta (ex-corredor e vencedor de duas edições da prova) e meu amigo de longa data, tenho tido o privilégio de visitar regiões do país que considero como autênticas maravilhas de paisagem.

Este ano percorri uma parte do Parque Natural do Douro Internacional numa etapa que teve o seu início em Torre do Moncorvo e que terminou em Bragança, passando por Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Vimioso sendo que o trecho entre Freixo e Mogadouro é uma beleza extraordinária, com a estrada a desenrolar-se num "plateau" razoavelmente elevado e com o Douro a serpentear lá em baixo à direita, meio escondido pelas colinas que se multiplicam umas atrás das outras e onde estão situados alguns miradouros de onde a vista deve ser certamente deslumbrante a avaliar por aquilo que consegui ver da estrada durante o percurso em que andámos.

Foi exatamente em Terras de Moncorvo, na véspera da etapa que referi, que conheci o Secretário-Geral das Misericórdias o Dr. Paulo Moreira que teve a simpatia de me convidar para escrever este texto para o Jornal Voz das

Misericórdias sobre o tema da própria Volta a Portugal.

Aceitei e faço-o porque tenho grande respeito e admiração pela obra extraordinária que as Misericórdias Portuguesas vêm fazendo pelo país há mais de 500 anos, indo ao encontro de muitos problemas que as pessoas e as famílias enfrentam ao longo das suas vidas. Seja na velhice, no apoio familiar, na educação pré-escolar, na prestação de cuidados de saúde, na velhice, na educação ou no apoio aos mais frágeis e aos que mais necessitam de ajuda, as Misericórdias constituem um movimento ímpar com características únicas e cuja missão se mantém inalterado ao longo dos tempos, sempre na procura de aliviar o sofrimento e dignificar a pessoa humana.

Gostaria de saudar vivamente o Banco Santander que, como patrocinador de referência da Volta, tem vindo nos últimos anos a apoiar muitas Misericórdias que se situam em localidades que são começo ou chegada de etapas da Volta. Tal apoio traduziu-se já pela oferta de 76 bicicletas estáticas e de 10 eletrocardiógrafos que foram entregues a inúmeras Misericórdias que se encontram espalhadas pelo país. É uma forma de um patrocinador de uma prova desportiva contribuir para a realização de uma obra a todos os títulos meritórios e de grande alcance ao nível de apoio social.

Esperemos que este acordo entre a Volta, o Banco Santander e a União das Misericórdias perdure no futuro como demonstração de que é possível encontrar plataformas de entendimento entre os interesses desportivos, os objetivos da publicidade, os interesses empresariais e as instituições humanitárias como são as Misericórdias de Portugal.

Termino com uma referência e um agradecimento especial a todos os que tornam possível a realização deste grande evento desportivo. Do Diretor aos corredores, passando por autarcas, patrocinadores, equipas, treinadores, juizes, médicos, massagistas, GNR, PSP, motoristas e todos quantos integram a caravana que todos os anos durante o mês de Agosto percorrem parte do país e contribuem para uma grande prova desportiva a Volta a Portugal, que é ao mesmo tempo um grande espetáculo de televisão visto em casa por centenas de milhares de telespetadores.

**É esta capacidade  
que a Volta tem de ir  
ao encontro das pessoas  
que a distingue de muitas  
outras organizações  
desportivas**

**Tenho grande respeito  
e admiração pela obra  
extraordinária que  
as Misericórdias vêm  
fazendo pelo país  
há mais de 500 anos**

## EM AÇÃO

**Ourique  
Romaria é  
momento de  
reencontro**

A Romaria de Nossa Senhora da Cola, da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, voltou a trazer centenas de romeiros e visitantes a esta vila alentejana, entre os dias 7 e 8 de setembro (feriado municipal). A procissão saiu da Igreja de Nossa Senhora da Cola, no segundo dia das comemorações, acompanhada da Banda Filarmónica Lira Cercalense. Segundo nota da instituição, a romaria é um momento de "reencontro, fé e magia" que importa preservar.

**Vila do Conde  
Exposição com  
rendas de bilros**

A Misericórdia de Vila do Conde, através do seu Centro Interpretativo, tem patente até dia 12 de outubro uma exposição temporária de rendas de bilros. Segundo nota da instituição, as rendas foram executadas em contexto de formação profissional em artes tradicionais da região, realizados pela Misericórdia em 1986. "Dentre os cursos realizados, destacou-se o das rendas de bilros pelo importante papel que desempenhou no resgate da secular tradição do ofício de rendilheira", remata a nota.



# ‘Hoje somos uma instituição com diversas valências’

*A Misericórdia da Trofa é uma das mais jovens do país e celebrou em setembro duas décadas ao serviço da comunidade*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Trofa** A Santa Casa da Misericórdia da Trofa comemorou duas décadas ao serviço da comunidade. Esta, que é uma das mais jovens Misericórdias do país, apoia, direta e indiretamente, mais de duas mil famílias. Em dia de aniversário, 8 de setembro, guardou-se um minuto de silêncio pelos 20 cofundadores já falecidos.

“Começámos do zero. Gatinhámos, demos os primeiros passos, caminhámos e hoje somos uma instituição com diversas valências”, destacou o provedor Amadeu de Castro Pinheiro, lembrando que ajudar esta instituição “é ajudar aqueles que mais precisam, os mais pobres, os mais frágeis, os mais débeis, é ajudar todos aqueles que não têm quem os ajude. Hoje aju-

damos, amanhã outros nos ajudarão num ciclo do qual não podemos fugir”, disse.

O facto de sermos uma das Misericórdias mais jovens do país traz desafios diferentes, continuou Amadeu de Castro Pinheiro. “Enquanto as instituições com centenas de anos já têm uma almofada de suporte onde se podem sustentar, nós estamos lentamente a criar bases e alicerces para que possamos aguentar quando surgir algum problema maior”.

Mesmo com as dificuldades sentidas, a ambição da Misericórdia da Trofa é avançar para a requalificação do antigo Lar da Imaculada Conceição para ser possível “albergar mais cerca de 40 utentes”, num investimento que deverá rondar um milhão de euros, revelou o provedor ao VM, contando que “há outros projetos em carteira”, mas esses, só serão exequíveis com o apoio do Estado.

O vigésimo aniversário da Santa Casa da Misericórdia da Trofa foi celebrado com uma eucaristia presidida por D. Pio Alves, bispo auxiliar do Porto e também pela entronização de novos irmãos e entrega de condecorações.

Durante a homilia, o prelado apelou para que continue a ser dada resposta às “necessidades concretas de pessoas concretas” que, “ou comem hoje ou morrem de fome amanhã, não havendo tempo para se esperar que os discursos solenes se concretizem, porque mais não são do que palavras que, muitas vezes, não levam a coisa nenhuma”.

D. Pio Alves sublinhou que as Misericórdias “são a verdadeira âncora de salvação de tantas pessoas, de tantas instituições”, enfatizando que “se nestes últimos anos estas instituições não estivessem no terreno, a situação teria sido diferente para pior, não podendo, por isso, o Estado desvincular-se das suas funções”, ressaltou.

Por isso, o bispo auxiliar do Porto deixou um pedido: “quando, em alguma circunstância, formos acusados de apenas praticarmos a esmola barata, que damos de comer, mas não resolvemos os problemas, não podemos ficar calados e deixar que nos insultem e falem a verdade”.

Enaltecendo os números que sintetizam a ação social da Misericórdia da Trofa, D. Pio



**Aniversário** A Misericórdia da Trofa celebrou 20 anos com uma eucaristia e também com entronização de novos irmãos e entrega de condecorações

Alves terminou apelando para que “não nos resignemos, não nos escondamos, não fiquemos calados quando estas instituições são acusadas de praticar o assistencialismo. Não podemos aceitar que nos insultem, dizendo que na prática, apenas damos umas esmolas, mas não olhamos para o problema da pobreza”.

Também presente na cerimónia do 20º aniversário da Misericórdia da Trofa, o presidente da Câmara Municipal, Sérgio Humberto, elogiou ainda o trabalho desenvolvido pela instituição, “combatendo o isolamento e a solidão de muita gente”, prometendo continuar a apoiar dentro das possibilidades do município.

A Misericórdia da Trofa apoia atualmente 110 idosos em lar e outros 125 através do serviço de apoio domiciliário. São ainda apoiadas cerca de uma centena de crianças em creche, 17 pessoas em cantina social e 20 famílias através das hortas sociais da instituição. Apesar de estar entre as mais jovens do país, a Misericórdia da Trofa tem já bastante volume de trabalho e disso dão nota os 600 quilos de roupa que diariamente passam pela sua lavandaria. **VM**

## Tarouca Debate sobre demências para preparar ação

A Misericórdia de Tarouca organizou, no passado dia 20 de setembro, o seminário “Demências: Conhecer para Agir”. Manuel Caldas de Almeida, responsável pela área da saúde na União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi um dos oradores presentes e falou sobre a realidade nacional das estruturas e cuidados à pessoa com demência. Segundo a instituição, “falar de demência é falar de uma realidade presente e futura, na qual todos temos o dever de estar preparados para saber agir”. Participaram no debate mais de 200 pessoas.



## Arte Mais duas obras de misericórdia

A União das Misericórdias Portuguesas, em parceria com a Cooperativa Árvore, está a promover a quarta fase do projeto de arte contemporânea. Os próximos quadros terão como tema as obras de misericórdia “assistir os enfermos” e “consolar os tristes”. Recorde-se que o grande objetivo desta iniciativa passa por retomar a produção artística e enriquecer os acervos das Misericórdias com peças de artistas portugueses nascidos no século XX. Para qualquer esclarecimento, contactar o Gabinete de Património Cultural.

# Seminário para promover saúde no envelhecimento

*Entre outros temas, o controlo de infeções em unidades de cuidados continuados e lares de idosos marcou o debate no seminário*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Vila Nova de Poiares** “O tema é muito pertinente e reveste-se de grande importância no atual contexto das instituições prestadoras de cuidados de saúde e na sociedade, aliado ao envelhecimento da nossa população”. A afirmação foi feita por Djamila Santos, farmacêutica da rede de farmacêuticos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no painel inicial do I Seminário da Misericórdia de Vila Nova de Poiares, realizado a 19 de setembro, no Centro Cultural daquele município do distrito de Coimbra.

“As infeções são um problema muito grave que invadiu os hospitais portugueses e que começa a ter implicações e risco nos lares e nas unidades de cuidados continuados”, prosseguiu a farmacêutica Djamila Santos, passando a ler a mensagem que Manuel Caldas de Almeida – membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) – lhe fez chegar, na impossibilidade de moderar aquela sessão do seminário “Saúde no Envelhecimento: Os Paradigmas da Atualidade”. A moderadora apresentou, de seguida, as duas comunicadoras no painel: Paula Nobre e Maria Edite Trinco.

Na sua intervenção, acerca da evolução e da atualidade do controlo de infeção, a enfermeira Paula Nobre partilhou os seus conhecimentos e “a experiência destes desafios que nos assolam diariamente na prestação de cuidados”, salientando a integração do projeto de coordenação central da UMP e a disponibilidade para “apoiar, de forma ativa, cada unidade a desenvolver os seus programas locais de prevenção e controlo de infeção”.

Para a mesma enfermeira, o controlo da infeção não é um problema exclusivo de quem está na prestação direta de cuidados, nem exclusivamente dos hospitais ou das unidades de cuidados continuados. “É um problema da sociedade”, sublinhou, convicta de que “a emer-



**Seminário** O evento decorreu no dia 19 de setembro e contou com a participação da UMP

gência da resistência à meticilina transformou este agente patogénico [MRSA] num desafio terapêutico à escala global”.

“Sabemos hoje que, em 2050, se nada for feito, 390 mil pessoas irão morrer de infeção na Europa. Mas, acreditamos que ainda há um caminho em que podemos voltar um pouco atrás.”

Por sua vez, Edite Trinco (enfermeira coordenadora no Centro de Apoio à Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra) falou do tratamento de feridas e da prevenção das úlceras de pressão, baseada na vivência de uma estrutura residencial para idosos. A responsável desenvolveu a sua comunicação em torno dos indicadores da qualidade dos cuidados prestados, das morbilidades e comorbilidades e do impacto económico deste problema de saúde pública.

Nessa perspetiva, a oradora destacou a avaliação dos riscos inerentes a limitações de mobilidade, além da avaliação dos utentes com úlceras de pressão e da própria condição geral da pele no risco das úlceras por pressão. Edite Trinco explicitou ainda um conjunto de intervenções de enfermagem que abrangem não só a avaliação individualizada, mas também os cuidados de higiene e conforto, a aplicação de pensos adequados, o alívio das zonas afetadas, a hidratação, a nutrição, a mobilidade, a supervisão, a gestão da dor e os indispensáveis registos.

O seminário organizado pela Misericórdia de Vila Nova de Poiares insere-se, segundo o provedor, na estratégia para melhorar ainda mais os serviços prestados à comunidade. De acordo com Manuel Lobo dos Santos, que falava na sessão de abertura, a Misericórdia “apoia diariamente mais de 300 utentes, com quase 150 colaboradores”, exercendo um considerável “impacto na economia social”. “Mas quer ir mais além”, tendo em vista vários projetos de melhoria e requalificação da instituição, em fase de concurso. **VM**

**O seminário da Misericórdia de Vila Nova de Poiares insere-se na estratégia para melhorar ainda mais os serviços à comunidade**



Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

# Estamos ligados por boas causas

Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

**Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a [nos.pt/empresas-protocoloup](https://nos.pt/empresas-protocoloup)**

# INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

## Microdacyn® Wound Care

SOLUÇÃO ELECTROLIZADA ANTIMICROBIANA  
PARA IRRIGAÇÃO DE FERIDAS



APRESENTAÇÕES:  
Solução 500ml | Spray 250ml | Hidrogel 120g

Microcyn Technology®

- Triplo Modo de ação
- Altamente eficaz
- Seguro para o paciente e cuidador
- pH neutro
- Não é citotóxico
- Redução de odor
- Não são conhecidas contraindicações

- Para utilização em todo o tipo de feridas
- Não irritante
- Pode ser usado:  
Cartilagem | Ligamentos | Tendões
- Também eficaz em biofilmes
- Amigo do Ambiente

## UICeDer NM

ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO  
DE FERIDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO



MUITO MAIS QUE ARGININA

Sabor a Limão

- Zinco
- Cobre
- Vitamina A
- Vitamina C
- Vitamina B1: B2: B6: B12
- Ferro
- Ácido Fólico
- Ácido Pantoténico
- Selênio

### Modo de utilização

Ingerir por via oral  
Dissolver uma saqueta  
em 140ml de água

### Apresentação

Caixa com 50 saquetas de 7g

dieticare  
alimentação especial

Para mais informações contacte: +351 220 999 612 | +351 220 999 935 | geral@dieticare.pt

www.dieticare.pt

# Medidas de Autoproteção



## FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

### CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE of  
SMILES  
SEGURANÇA  
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca  
+351 963 728 215 Arqª Ana Luísa Sanches  
sos.segurancacontraincendios@gmail.com

# Auditoria para equilibrar contas e alinhar objetivos

**Gestão** A Misericórdia de Sobral de Monte Agraço implementou as medidas propostas pelo Gabinete de Auditorias da UMP e os resultados estão à vista

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**E**m meados de 2017, a Misericórdia de Sobral de Monte Agraço solicitou o apoio técnico do Gabinete de Auditorias da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para equilibrar contas e adequar a estrutura interna, visando a qualidade e eficiência das respostas prestadas. Hoje, volvidos mais de dois anos, as receitas são superiores aos gastos e os colaboradores estão mais envolvidos na dinâmica organizacional, graças à metodologia utilizada e dedicação de todos.

“Correu bem porque nos dedicámos muito a isto. Foi preciso muito empenho para pôr tudo a funcionar. Para nós, nunca foi um daqueles milhares de relatórios para ficar na gaveta. Foi de facto um instrumento de trabalho, que nos trouxe algumas confirmações, mas também algumas novidades”, revelou o atual provedor da Santa Casa.

Empossado em fevereiro de 2018, Luís Pinheiro Torres envolveu-se neste processo de reflexão e reestruturação, logo em 2017, a pedido da anterior mesa administrativa. Recorda o contacto permanente e as trocas de informação com a equipa da UMP, seguindo-se



a constituição de uma equipa de trabalho, “que se dedicou a trabalhar cada uma das sugestões da União”.

Para começar, foram definidas medidas e prioridades de atuação, que garantissem uma gestão rigorosa do tempo e recursos disponíveis. As primeiras, mais fáceis de aplicar, estavam relacionadas com a correção da metodologia de cálculo das comparticipações, a reavaliação da dependência dos utentes, a cobrança de cuidados médicos e de serviços extra no centro de dia (tratamento de roupa, transporte de utentes), que estavam a ser prestados a título gratuito.

Paralelamente, decidiram avaliar a eficiência energética dos edifícios para reduzir o consumo de água, eletricidade e combustíveis, que representa uma despesa de 120 mil euros por ano. Numa primeira fase, está prevista a substituição do abastecimento da caldeira (gasóleo por pellets), sendo que, a médio prazo, pretendem investir na instalação de painéis fotovoltaicos.

Em termos de medidas estruturais, Luís Píñero Torres destaca a adequação do quadro de pessoal às necessidades internas e exigências da

legislação, consoante a categoria profissional. “Esta foi a medida de fundo mais importante porque, à semelhança de outras organizações, a maior parte dos custos fixos está no pessoal. Neste caso, representam 60% dos custos”.

Na sequência desta reestruturação, tem sido possível valorizar os recursos humanos através de formação, melhoria das condições salariais e implementação de um sistema de avaliação de desempenho (onde se inclui a atribuição de prémios). Um “processo contínuo” que, na opinião do provedor, permitirá motivar as pessoas a longo prazo. “Todos os funcionários que ganhavam o salário mínimo passaram a receber 620 euros. Não é uma grande diferença, mas é um esforço e um sinal de que queremos descolar desse nivelamento por baixo. Por enquanto, temos de ser cautelosos porque a capacidade de crescimento de receitas é muito limitada, mas tudo aquilo que permita ter as pessoas mais bem remuneradas vale a pena”.

Decorrente do processo de melhoria contínua, foi também criado um gabinete de saúde, que permite a integração dos cuidados sociais e de saúde nas respostas destinadas aos idosos.

A coordenação está a cargo de um enfermeiro, que tem ao seu dispor uma equipa em regime de prestação de serviços.

Ao longo deste processo, as mudanças em curso foram tema de conversa entre a direção, colaboradores e irmandade, de forma transparente e “sem tabus”, como esclarece o provedor. Assembleias gerais “mais preparadas e dinâmicas”, por um lado, e, mais recentemente, reuniões internas com os colaboradores onde se “explicam os objetivos e preocupações, para que ninguém seja surpreendido com as decisões. Quanto mais as pessoas estiverem informadas, mais empenhadas estarão. Aqui temos de remar todos para o mesmo lado”.

Em 2019, a Santa Casa da Misericórdia Sobral de Monte Agraço está a comemorar o 70º aniversário da sua fundação com jantares temáticos e está previsto que no último decorra o lançamento de um livro sobre a história iniciada em 1949. Além disso, na entrada da estrutura residencial para idosos da instituição, vai nascer um mural de arte urbana, inspirado nas 14 obras de misericórdia, da autoria de um jovem designer local, Afonso Danho.

90

Desde que foi criado, em 2016, o Gabinete de Auditorias da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu 90 pedidos de Santas Casas de vários pontos do país. Até ao momento, a equipa da UMP concluiu 39 auditorias, em estreita articulação com provedores e técnicos das instituições, estando em desenvolvimento outras 37. Este serviço integra o projeto de capacitação institucional da UMP



## DESTAQUE 1

# ‘Uma espécie de bíblia para fazermos a reforma’

**Poupança** Depois de implementar as medidas propostas pelo Gabinete de Auditorias, a Misericórdia de Peso da Régua está prestes a equilibrar as contas

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

**M**ais de 300 mil euros de poupança na gestão anual da Misericórdia de Peso da Régua foi o resultado conseguido através da implementação das medidas do Gabinete de Auditorias da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“A auditoria que solicitámos foi essencialmente para os recursos humanos nas diversas valências. Foi feito o levantamento de todos os funcionários e, depois, o relatório veio com indicações extremamente úteis. Para nós, foi como uma espécie de bíblia para fazermos a reforma que queríamos”, frisa o provedor Manuel Mesquita.

Passou pouco mais de um ano desde que a equipa da UMP esteve na instituição reguense para aferir “ao certo” o número de funcionários e perceber as reais necessidades de cada valência. “Tínhamos a perceção de que os recursos humanos estavam desajustados e aquilo que nos causava mais confusão era o trabalho dos turnos. Era preciso conhecer a lei que rege esta área, os acordos com a Segurança Social, os referenciais. Senti a incapacidade de fazer isto e daí o meu pedido de ajuda à UMP”, justifica.

Foi feito “um trabalho exaustivo” que permitiu reestruturar as equipas de trabalho, passando de 153 funcionários em 2017 para os atuais 118. “Tínhamos uma estrutura montada que realmente se tornava mais dispendiosa do que aquilo que deveria ser e

começámos a atuar”, assume Manuel Mesquita. Não houve despedimentos, mas contratos a prazo que terminaram, rescisões por mútuo acordo e reajustes no subsídio de turno. Todo o processo foi feito “na paz dos anjos” e “ninguém saiu em conflito”. “Temíamos alguma convulsão social e que a opinião pública se manifestasse, mas foi pacífico porque houve a colaboração total das pessoas que saíram.” Dentro de portas, optar pela via da redução da mão-de-obra “não foi uma decisão pacífica na mesa administrativa, mas foi uma necessidade imperiosa”.

Desde o primeiro momento que a diretora técnica da estrutura residencial para idosos (ERPI), Cristiana Queirós, percebeu que esta medida da provedoria “iria resultar”. “Foi uma decisão muito bem tomada, porque tínhamos pessoal a mais e estávamos a despende muito dinheiro em salários.”

Esta valência ficou com menos 10 funcionários, uns foram transferidos, outros saíram da instituição. Se no início, as colaboradoras “não estavam a perceber e não aceitaram bem a ideia”, após os primeiros acordos, “correu tudo muito bem”. “Até foram mais pessoas embora do que aquelas que estávamos à espera”, acrescenta Cristina Queirós.

O provedor reitera: “para que as funcionárias aderissem por elas a chegar a um acordo é porque as situações foram justas”. “Havia mais que estariam na disposição de sair por um ou outro motivo como antiguidade, desgaste ou situações familiares.”

Com 65 utentes, a ERPI dispõe agora de 26 funcionários, o que naturalmente obrigou a “um reajuste de trabalho”. “Foi uma adaptação, mas a qualidade não ficou comprometida”, assegura a diretora técnica. Também Manuel Mesquita sublinha: “somos certificados pela ISO, portanto temos de manter o serviço de qualidade”.

Esta reforma contribuiu para o “desafogo financeiro” da instituição, representando uma poupança superior a 300 mil euros anuais. O provedor reconhece que já não via “com grande saúde” a situação financeira. Por isso, não podiam ser tomadas “medidas de cosmética”. “A atualização do salário mínimo num curto espaço de tempo levou a que a massa salarial aumentasse cerca de 180 mil euros. Não contestamos essa atualização, mas para aquilo que era a nossa capacidade de gerar receita foi realmente muito difícil e estávamos a entrar numa situação de colapso financeiro. Agora, espero que o relatório de contas de 2019 seja contrário aos dois últimos anos e tenha um saldo positivo”, confidencia.

“A auditoria foi feita de uma forma ponderada e responsável. Sem esta ajuda teria sido quase impossível chegarmos a este resultado. Se fosse por nós andaríamos um pouco às cegas”, conclui o provedor reguense. 



## José António Rabça

Tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas

# ‘Auditoria é uma ferramenta para melhorar a gestão’

**Qual é o balanço que faz do trabalho desenvolvido até ao momento pelo Gabinete de Auditorias?**

Há vários balanços. Um é o serviço prestado pela União, que na minha opinião é uma mais-valia para as Misericórdias. Outro é a forma como as auditorias são percecionadas pelo universo exterior às Misericórdias. Há pouco tempo uma Misericórdia com problemas financeiros graves queria fazer um processo de reorganização da sua dívida e foi-lhe dito por uma instituição financeira que facilitava o processo se tivesse uma auditoria feita pela UMP. Podemos ainda fazer outro balanço: as auditorias servem ou não as Misericórdias? Esse só podemos ter a resposta se nos for permitido fazer follow-up para saber se as Misericórdias seguiram ou não as conclusões da auditoria inicial e, em caso afirmativo, se a gestão melhorou. Há casos pontuais em que as Misericórdias vêm ter connosco e nos dizem da sua satisfação, outras ignoram as conclusões da auditoria.

**Em 2016, o que motivou a criação do Gabinete de Auditorias pela UMP?**

A ideia inicial das auditorias é do nosso presidente, que percebeu, no tempo certo, que se a União não caminhasse para criar um modelo de auditoria seria uma questão de tempo até que estas nos viessem a ser impostas, como se provou agora no Compromisso assinado com o governo. O modelo que lá está vertido é o seguido por nós desde o início.

**A este propósito, qual é a importância de um modelo concertado nesta área?**

As auditorias vão ser feitas em paridade com representantes da UMP e da Segurança Social. A informação que tenho é que a Segurança Social está a constituir equipas. A equipa da UMP está pronta para ir para o terreno. O modelo é exatamente o mesmo que utilizamos, aplicar a cada resposta social a legislação em vigor e, dentro desse quadro legal, implementar medidas para tornar a gestão mais eficiente, diminuindo custos e aumentando receitas.

**Qual é a principal diferença entre as auditorias económico-financeiras e as auditorias à componente social?**

As nossas auditorias têm um carácter funcional porque incidem nos procedimentos. Analisamos a legislação e verificamos o que está a ser cumprido em cada resposta social, propondo alterações que levem, no estrito cumprimento

da lei, a um melhor funcionamento desse equipamento social. Em termos globais, procura-se atingir ganhos de escala e de eficiência que conduzam a uma situação financeira equilibrada para a instituição.

**Na sessão de boas vindas aos novos provedores, no início de 2019, alertou ainda para a importância de imputar corretamente os custos a cada resposta social no cálculo do custo dos utentes.**

Há respostas sociais em que a Misericórdia não pode cobrar mais do que o custo médio por utente. Se for cobrado valor superior aquele que resulta do custo médio estamos perante uma irregularidade sujeita a um processo de contraordenação. Muitas vezes, o valor cobrado, embora superior à média que resulta da contabilidade, é inferior ao valor real, tudo fruto de uma incorreta repartição dos gastos por reposta social.

**Em média, quanto tempo costuma levar uma auditoria?**

Varia em função da capacidade de resposta das Misericórdias ao nosso pedido de documentação e do número de respostas sociais que cada instituição tem. Temos relatórios de auditoria com mais de 300 páginas. Demora sempre, no mínimo, seis meses.

**E como se costuma estruturar todo o processo?**

O pedido da auditoria é analisado por ordem de chegada, sendo dada prioridade aquelas que achamos que estão em situação financeira mais difícil. Mas, normalmente, quando o pedido chega vai para a fila de espera, pedem-se os documentos e depois marcam-se visitas aos locais.

**Paralelamente às auditorias, o gabinete tem-se dedicado a outros estudos e projetos. Quer destacar algum?**

Aproveitando o know-how que tem, o gabinete vai fazendo auditorias às próprias respostas sociais da UMP, consoante a disponibilidade da equipa. A auditoria é vista também por nós como uma ferramenta para melhorar a gestão. As dúvidas de natureza fiscal das Misericórdias são também esclarecidas pela equipa. Há dados que vão sendo necessários para diversas negociações, como por exemplo a análise do impacto da atualização do salário mínimo ou a análise do custo médio do utente nas diversas respostas sociais.



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

|                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia         | Cardiologia         |
| Ortopedia            | Pneumologia         |
| Acupuntura           | Podologia           |
| Emergência           | Estética            |
| Medicina Desportiva  | Cuidados Seniores   |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção         |
| Diagnóstico          | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt

## REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

# biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



# Dar casa aos estudantes universitários

**Estudantes** Para que os jovens possam prosseguir estudos no ensino superior, as Misericórdias atribuem bolsas e disponibilizam quartos em residências universitárias

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

**N**o arranque do ano letivo, as despesas com propinas, alojamento e alimentação pesam na conta dos agregados familiares, a que se juntam ainda gastos de saúde e transportes. Para que os jovens não sejam privados da oportunidade de ingressar no ensino superior, entidades como as Misericórdias, fundações, autarquias e Direção-Geral do Ensino Superior atribuem bolsas de estudo e disponibilizam quartos em residências universitárias. O apoio aos jovens universitários insere-se num dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas para 2030, e a transformação desta visão em realidade só é possível com a colaboração de todos os agentes da sociedade.

Encontrar um espaço para viver a preços acessíveis, em particular nas grandes cidades, pode ser uma verdadeira odisseia para os jovens estudantes que saem de casa pela primeira vez. O problema foi identificado pelo governo, que este ano colocou 600 novas camas no mercado regulado, mas ainda está longe de ser resolvido. A oferta das Misericórdias vem atenuar a escassez de camas.

Carolina, Ana e Inês chegaram a Lisboa de malas feitas, no início de setembro, para se matricularem na faculdade onde vão estudar nos próximos anos. O número 31 da Rua Carvalho de Araújo vai ser a sua casa durante esse período. Ainda não conhecem todos os com-

panheiros que vão dormir sob o mesmo teto, mas mostram-se satisfeitas com as instalações da Residência Universitária Comendador José Gonçalves Pereira, da Santa Casa da Misericórdia de Pernes.

E não é para menos. As divisões amplas e iluminadas do prédio de cinco andares foram convertidas a pensar no conforto e necessidades dos jovens recém-chegados à capital e a localização central permite chegar a qualquer ponto da cidade em menos de meia hora.

O edifício veio à posse da Misericórdia de Pernes em 1957, por via de uma doação do benemérito José Gonçalves Pereira (1878-1957), e foi transformado em casa de estudantes em 1999, durante o mandato da provedora Maria dos Anjos Patusco. “A formação dos pernenses sempre foi uma preocupação das mesas administrativas e, neste caso, foi a necessidade que nos levou à solução. Na altura, não era tão comum os jovens virem estudar sozinhos para a cidade porque representava um enorme custo e sacrifício para as famílias”, recorda o atual provedor, Manuel Maia Frazão.

Os apartamentos foram recuperados, piso a piso, à medida da disponibilidade financeira da instituição e hoje a ocupação é total: 47 camas em quartos individuais ou duplos (entre os 100 e 230 euros). Os jovens de Pernes têm prioridade no acesso às vagas, para cumprir o legado

Continue na página 24 ►





**Alojamento** Encontrar um espaço para viver a preços acessíveis, em particular nas grandes cidades, pode ser uma verdadeira odisséia para os jovens estudantes que saem de casa pela primeira vez. O problema foi identificado pelo governo, que este ano colocou 600 novas camas no mercado regulado, mas ainda está longe de ser resolvido. A oferta das Misericórdias vem atenuar a escassez de camas. Na foto, a residência universitária da Santa Casa da Misericórdia de Pernes

## DESTAQUE 2

► Continuação da página 22

do benemérito que dá nome à residência, e são colocados juntos no 4º ou 5º andar.

Mafalda Vidal (na foto), 18 anos, vai juntar-se brevemente a esta vizinhança, depois de saber os resultados das candidaturas à segunda fase do ensino superior. Concorreu a Gestão com média de 17,5, em mais do que uma universidade lisboeta, por isso a expectativa está ao rubro. “O meu pai está muito orgulhoso, incentivou-me e disse-me que não posso perder esta oportunidade de continuar e de ter ajuda numa residência. E tem toda a razão”, anui.

Se tudo correr bem, a partir de 30 de setembro poderá ocupar um dos quartos do 4º esquerdo. “Não conheço ninguém aqui, mas uma antiga colega de escola também vem estudar para Lisboa e perguntámos se podíamos ficar juntas no quarto”, conta entusiasmada ao ver pela primeira vez a divisão de vista desafiada, mobilada com duas camas e um roupeiro.

Hoje, como no início, são os próprios residentes que asseguram a integração dos novatos, proporcionando estabilidade emocional a quem chega (filhos) e segurança a quem os vê partir (pais). E quem por cá passou na juventude guarda as “melhores recordações” da experiência em comunidade. “Nem sempre é fácil, mas dá preparação para ingressar no mercado de trabalho. Ganha-se competências para a vida de adulto”, recorda a diretora técnica da Santa Casa de Pernes, Alice Rodrigues.

Em Coimbra, a cidade dos estudantes, o apoio aos universitários é também uma tradição de longa data. A Santa Casa dispõe de alguns imóveis para arrendamento exclusivo a alunos do ensino superior, a preços acessíveis, que, segundo o coordenador geral, Joel Araújo, estão a ser alvo de recuperação para “oferecer condições mais dignas a partir de finais de setembro”. Já no Porto, a reabilitação de imóveis tem permitido alargar o número de camas disponibilizadas aos jovens, mediante parcerias com as universidades da cidade. Mais recentemente, também a Misericórdia de Faro celebrou um acordo com a Universidade do Algarve para aumentar a oferta de alojamento para estudantes.

O apoio aos estudantes não é de hoje nem de ontem. Para algumas Misericórdias remonta ao início do século XX e vem explicitada nos seus compromissos como “instrução das classes populares” (Amieira, 1913) ou “esmolas em dinheiro, géneros alimentícios, roupas, medicamentos e livros” (Elvas, 1913), em sintonia com os ideais republicanos, conforme se lê no volume 9 da *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*.

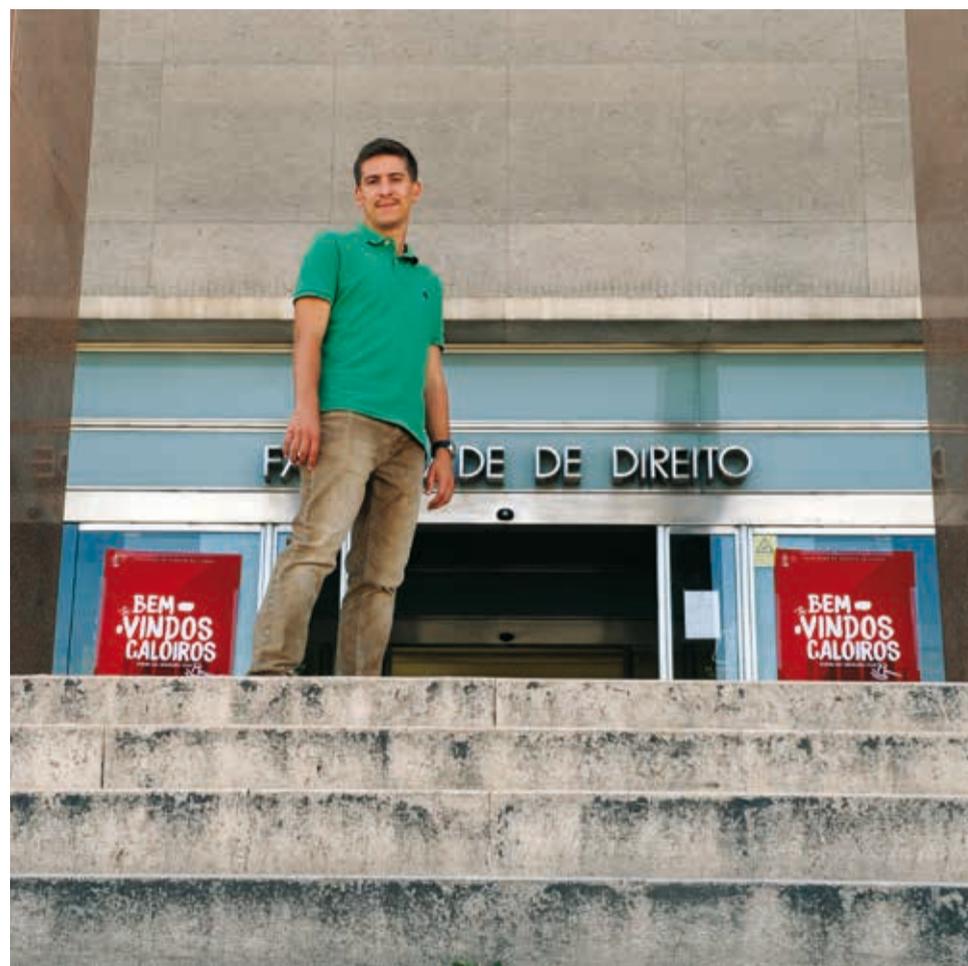
Mas, nos séculos XVII e XVIII, como relata a historiadora Maria Antónia Lopes, no trabalho “Proteção Social em Portugal na Idade Moderna”, já se encontram registos dessa intervenção, sobretudo junto dos órfãos desprotegidos. Por vontade e legado testamentário de beneméritos, as Misericórdias de Vila Viçosa e Coimbra gerem colégios de órfãos, onde asseguram alojamento, alimentação e educação aos meninos, sendo que no caso de Coimbra o apoio é estendido a raparigas, através de uma aula pública gratuita, para aprender a ler, escrever e contar. Em casos isolados, algumas Misericórdias asseguravam ainda o ensino (latim, gramática etc.) a filhos de gente pobre (Covilhã).

64

Mais de 64 mil estudantes do ensino superior beneficiaram de bolsas de estudo no último ano, o que corresponde a 21,2%, segundo números da Direção-Geral de Ensino Superior. Cerca de 40% recebe apenas a bolsa mínima, que é suficiente para pagar as propinas. A percentagem de estudantes bolseiros coloca Portugal entre os países da Europa onde esta proporção é mais baixa, contrastando com países como a Dinamarca ou a Suécia que dão bolsas a mais de 75% dos universitários, de acordo com relatório da rede Eurydice.

41

Portugal tem mais estudantes inscritos no ensino superior do que a média dos países da OCDE, segundo dados do último “Education at a Glance”, publicado pela OCDE. Na população entre os 19 e 20 anos, 41% estão matriculados numa universidade ou politécnico, face a 37% da média internacional, registando um aumento face a 2018. O relatório mostra ainda que os licenciados entre os 25 e 34 anos conseguem vencimentos 50% superiores aos dos outros trabalhadores da mesma idade.



## Premiar o mérito e incentivar os estudos

**Bolsas de estudo** A atribuição de prémios de mérito a jovens estudantes com bom desempenho escolar e dificuldades financeiras é prática comum em várias Misericórdias

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A atribuição de bolsas de estudo e prémios de mérito a jovens estudantes que apresentem bom desempenho escolar e dificuldades financeiras é prática comum em várias Misericórdias. Évora, Águeda, Coimbra, Maia, Pernes, Ribeira Grande e Mora são exemplos de instituições que asseguram este apoio financeiro a estudantes de ensino secundário ou superior, visando atenuar os encargos das famílias e incentivar a continuidade dos estudos.

Depois de concluído o mestrado em Engenharia e Gestão Industrial, na Universidade do Porto, o jovem Hermano Maia recorda com satisfação o momento em que soube que a bolsa

da Misericórdia da Maia lhe seria destinada. Na altura, a média de 19,4 colocou-o no topo da lista de candidatos e permitiu-lhe pagar a primeira anuidade das propinas. “Foi um incentivo e uma boa ajuda”, lembra, em conversa telefónica com o VM. Além das bolsas de estudo, atribuídas nos últimos 13 anos, a provedora Maria Rebelo Maia revela que foram criadas menções honrosas para “responder ao elevado número de candidaturas apresentadas todos os anos”.

Gonçalo Vilela (na foto), natural da Ribeira Grande, foi contemplado recentemente com um prémio de mil euros, pela Misericórdia da terra natal, e admite que a verba vai ser “útil para pagar as propinas”. O açoriano frequenta o 2º ano da licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, e optou por alugar um quarto na Brandoa, concelho da Amadora, por ser mais barato e próximo da casa do avô. Encontramo-lo no “bar velho” da faculdade, a preparar uma sebenta para a cadeira de Teoria Geral do Direito Civil I, da qual vai ser tutor, e percebemos que apesar do empenho nos estudos, também quer aproveitar o melhor da vida universitária: amigos e oferta cultural na capital.

Em Águeda, o protocolo com duas escolas secundárias locais permite apoiar quatro estudantes por ano, dois por área de estudos (letras e ciências), em homenagem a duas figuras de relevo na história da instituição: Conde de Sucena (benemérito ligado à fundação) e António Breda (médico e benfeitor). O provedor António Mota Rodrigues explica que esta iniciativa pretende incentivar a frequência de cursos superiores de jovens, com aproveitamento escolar, que por carências económicas tenham dificuldade em prosseguir os estudos.

Visando a qualificação profissional dos jovens das suas localidades, também as Misericórdias de Mora, Évora e Pernes atribuem prémios anuais aos estudantes, em cada ano letivo. Na diáspora, a Santa Casa de Macau segue o exemplo das congéneres atribuindo prémios aos melhores alunos de português e mandarim (língua não materna), que frequentemente o 6º, 9º e 12º ano de escolaridade, na Escola Portuguesa de Macau. VM

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



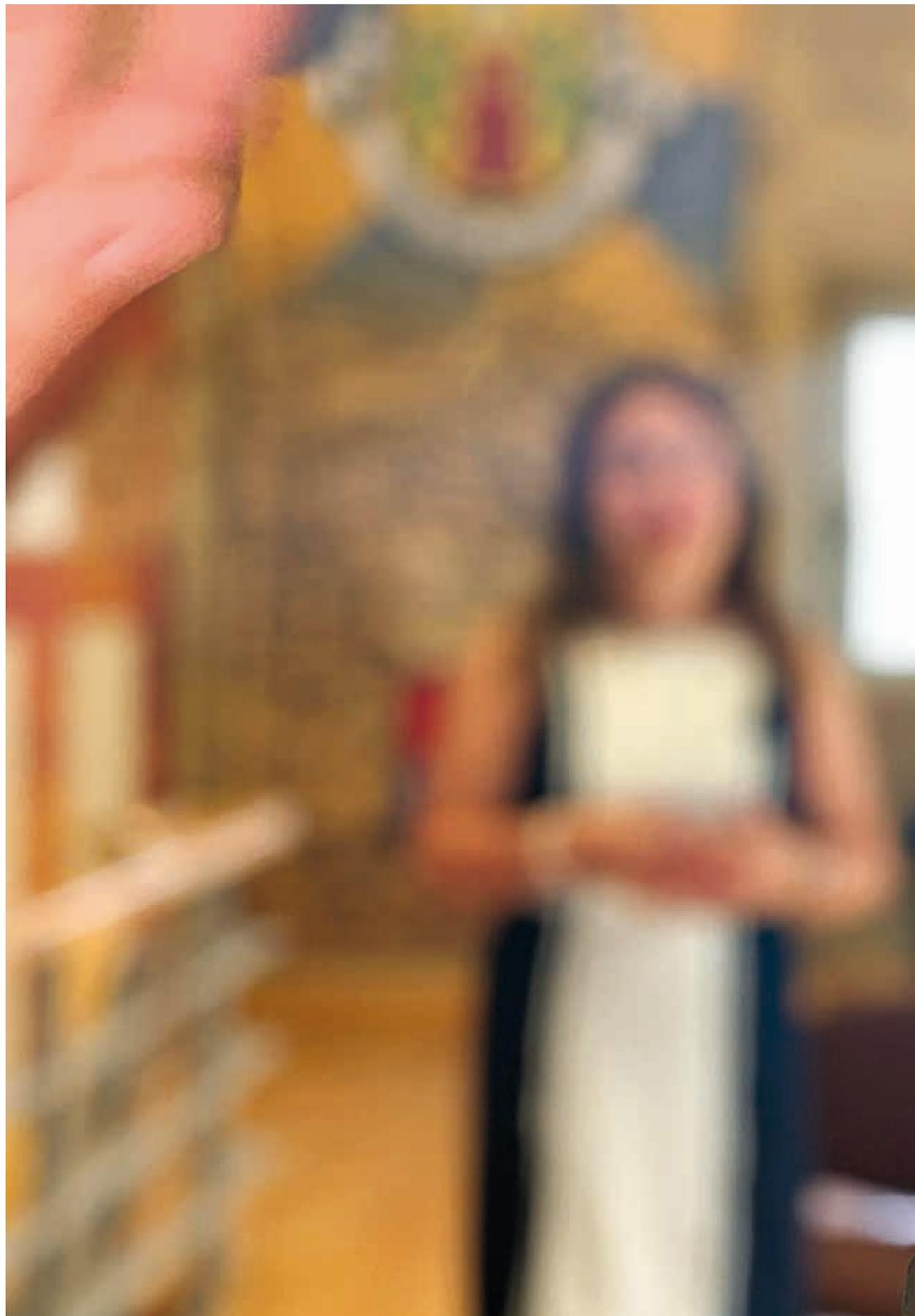
Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

## DESTAQUE 3

# ‘3, 2, 1 ação’ nas Misericórdias

**UMPTv** Contar histórias, inspirar pessoas e disseminar ações com impacto positivo nas comunidades são objetivos do programa “A Vida dos Outros”, que inicia em setembro a segunda fase de divulgação

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



**C**ontar histórias, inspirar pessoas e disseminar ações com impacto positivo nas comunidades são objetivos do programa “A Vida dos Outros”, que inicia em setembro a segunda fase de divulgação junto das Misericórdias e público em geral. Depois de uma fase inicial, em que foram produzidos 101 filmes (13 programas) com 58 Misericórdias, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) retoma a produção de conteúdos audiovisuais, com um novo formato, mais apelativo, e maior cobertura temática e geográfica. Com periodicidade semanal, os novos programas poderão ser vistos nas diversas plataformas web da UMP.

A partilha de boas práticas em vídeo, num registo informal e pedagógico, surge na sequência de um projeto de capacitação da estrutura da UMP, iniciado em 2016, com financiamento do Portugal 2020. À data, o presidente da UMP

formulou como objetivos das emissões a “partilha de bons exemplos, apontando caminhos e mostrando como alguns poderão tirar partido da experiência de outros”. Propósitos cumpridos, de modo geral, com a disponibilidade das instituições para gravação e partilha dos filmes nas redes sociais, apesar de constrangimentos decorrentes do tipo de formato, seleção de temas e pontuais dificuldades de agenda.

O impacto nas instituições destaca-se, sobretudo, ao nível da motivação das equipas, partilha de bons exemplos entre congéneres e aproximação às comunidades locais. Assim constatamos num contacto com técnicos e dirigentes e numa análise da dinâmica gerada nas redes sociais.

Em Serpa, a diretora técnica da unidade de cuidados continuados (UCC) conta que os pedidos para visitar a farmácia e conhecer a UCC dispararam por parte de colegas de outras uni-

dades, na sequência da divulgação do programa sobre cuidados continuados. A propagação do filme na web desencadeou ainda comentários positivos de representantes do Instituto da Segurança Social e ARS Alentejo, assim como de familiares de utentes, que tiveram um eco positivo na equipa. “Foi gratificante e gerou uma motivação extra em todos”, conta Ana Margarida Bravo.

Partilhas na web e elogios trocados entre instituições vizinhas, como aconteceu com Baião e Marco de Canaveses são outros exemplos do impacto nas Misericórdias. No caso em concreto, o filme sobre o projeto de apoio domiciliário de Marco, na área da saúde, foi divulgado no Facebook da Santa Casa de Baião como sendo “uma boa prática de um concelho vizinho”.

O entusiasmo crescente das instituições convidadas a integrar o projeto, sobretudo no

último ano, reflete-se em publicações variadas sobre gravações com a equipa enviada pela UMP. Leiria, Arganil, Vale de Cambra e Ílhavo são exemplos de Misericórdias que publicitaram, na sua página de Facebook, registos desse momento, anunciando a novidade aos seus seguidores.

O resultado final estará brevemente disponível nos canais de comunicação da UMP (site, youtube, facebook e newsletter) e será enviado às instituições visadas, mas enquanto isso não acontece o entusiasmo recrudescer entre os protagonistas que dão vida aos filmes. “A expectativa é muito grande. O filme vai ser útil para divulgar o projeto [livro “Tartaruga Patuga” que ensina matemática às crianças] junto das comunidades escolares porque não temos outro registo do mesmo”, revelou a assessora de comunicação de Vale de Cambra, Sandra Santos.



## SE AINDA NÃO CONHECE O PROGRAMA, SINTONIZE-SE NOS CANAIS HABITUAIS DA UMP. “CONTAMOS CONSIGO PORQUE A VIDA DOS OUTROS É TAMBÉM A NOSSA VIDA”

Em Ílhavo, a provedora Margarida São Marcos considera que a narrativa audiovisual vai “dar a conhecer uma atividade [posto de apoio a peregrinos de Fátima] ainda despercebida à maior parte das pessoas e poderá ajudar a angariar voluntários no futuro”.

Em fase de arranque, as próximas emissões vão dar a conhecer iniciativas distintas, de norte a sul do país, que valorizam a identidade, desenvolvam aspetos históricos menos conhecidos, melhoram a sustentabilidade das instituições e a qualidade de vida das pessoas. Desta vez, a UMP espera um incremento de pelo menos 25% nas visualizações online e conta para isso com a colaboração de todos os que integram ou se inspiram por este movimento.

Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP. “Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida”.

### Definir, produzir e divulgar os filmes

# 101

Entre junho de 2017 e junho de 2018, a União das Misericórdias Portuguesas divulgou 101 filmes (reportagens, entrevistas, animações), integrados em 13 programas sobre apoio domiciliário, cuidados continuados, património, economia social, obras de misericórdia corporais e espirituais, inovação, projeto Capacitação, demências, hospitais, voluntariado, identidade e Fundo Rainha Dona Leonor. Na primeira fase, duas equipas asseguraram a execução dos filmes em 58 Misericórdias.

# 1362

Na plataforma Youtube, cada episódio da primeira fase de ‘A Vida dos Outros’ foi, em média, visualizado cerca de 1400 vezes (número que resulta do somatório de visualizações dos filmes de cada programa). A estratégia de divulgação assentou, então, na partilha em canais de comunicação da UMP, no envio de newsletters inteiramente dedicadas ao projeto e na transmissão em eventos de âmbito local ou nacional. Recorde-se que os filmes podem ser livremente utilizados pelas Misericórdias.

A implementação da primeira fase do programa “A Vida dos Outros” organizou-se em três fases, desde a pré-produção, para definição de critérios editoriais e temas abordados, ao agendamento das filmagens com recurso a equipas externas e disseminação através da web. A fase de pré-produção, validação e partilha de conteúdos esteve inteiramente a cargo da UMP, observando-se durante o processo constrangimentos que ditaram atrasos na finalização dos 13 episódios.

### Projeto de capacitação com quatro atividades

A candidatura da UMP ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (tipologia Capacitação institucional das organizações da economia social membros do CNES) contempla quatro áreas. Além da UMPtv, estão a ser desenvolvidas três atividades: uma plataforma informática para modernização e inovação de processos, um novo modelo de apoio domiciliário e também auditorias para apoiar a gestão nas Santas Casas.



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.  
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.  
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta  
**808 200 071**

**Mercedes-Benz**  
Vans. Born to Run.

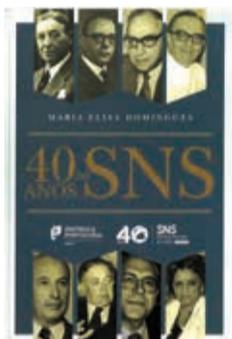


**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

ESTANTE

## Celebrar 40 anos de saúde



**40 anos do SNS**  
Maria Elisa Domingues  
Ministério da Saúde e Edições  
Saída de Emergência, 2019

‘40 anos do SNS’ é um livro da autoria de Maria Elisa Domingues que conta a história dos 40 anos do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os seus precursores, as conquistas e dificuldades por que passou ao longo dos anos são alguns dos temas abordados nas páginas que compõem a obra. Na introdução a autora relembra que foi no seu “programa na RTP, que António Arnaut divulgou, em termos de grande público, o projeto SNS”. Por isso, continua, “quando o então Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, me convidou para escrever um livro sobre os 40 anos do SNS, a primeira coisa que pensei foi que assim se fechava um ciclo”.

A acompanhar cada capítulo surge um testemunho sobre o SNS. Além do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do antigo chefe de Estado, Jorge Sampaio (cujo pai, Arnaldo Sampaio, é um dos precursores do SNS), a edição conta com reflexões dos bastonários das ordens dos farmacêuticos, médicos, enfermeiros, biólogos, psicólogos, médicos dentistas e nutricionistas. Maria Elisa considera que “este livro é um trabalho jornalístico” e que por ter essa abordagem não poderia “deixar de registar, ao lado das conquistas, as hesitações, o que ficou pelo caminho, as carências, o muito que falta fazer”. Para que este livro fosse

possível, a autora ouviu “centenas de histórias” que teve de confrontar para chegar à verdade e privilegiou “os factos aos protagonistas”. Durante dois meses, os que antecederam a morte de António Arnaut (28 de maio de 2018), Maria Elisa Domingues contou com a colaboração do “pai do SNS”, dizendo que “não houve quase dia que não me telefonasse com ideias, sugestões e recomendações”. O livro comemorativo do quadragésimo aniversário do Serviço Nacional de Saúde, celebrado no dia 15 de setembro com diversas iniciativas, é uma edição do Ministério da Saúde com produção da Edições Saída de Emergência.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



## A Santa e Real Casa da Misericórdia de Bragança – Percursos e Olhares

José Rodrigues Monteiro e Marília Castro  
Instituto Politécnico de Bragança, 2019

Este livro conta a história da Misericórdia de Bragança desde o compromisso aos benfeitores, passando pela arte e iconografia ou pelas festividades. A obra surgiu a propósito dos 500 anos da instituição, celebrados em 2018.



## A festa é um romance

Carlos Trincão  
Misericórdia de Tomar, 2019

Esta edição da Misericórdia de Tomar traz um retrato da Festa dos Tabuleiros. Ao longo das páginas que compõem o livro ficamos a conhecer a origem da festa, o que ainda se mantém como no passado e a mística desta festa secular que acontece, de 4 em 4 anos, por devoção ao Divino Espírito Santo.



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



## PATRIMÓNIO CULTURAL

## Estilo maneirista de gosto flamengo

## Terra com influência monárquica

“A igreja foi construída por Dom Lopo da Cunha que era o senhor que na altura construiu aqui uma série de espaços apalaçados. Houve aqui sempre esta influência monárquica”, contou a provedora que lembrou a existência de uma casa que é pertença de D. Duarte, descendente da monarquia portuguesa.

## Património ao serviço da comunidade

O património da Misericórdia de Santar, segundo a provedora, visa servir a comunidade, colmatando, sempre que possível, as suas necessidades. Além das respostas sociais da Misericórdia, o edifício alberga a extensão do posto de saúde de Nelas e a delegação da Cruz Vermelha.

*É uma vila com características muito particulares e a Santa Casa enquadra-se perfeitamente neste ambiente e contexto nobre’*



**Santar** É das freguesias com mais casas brasonadas por metro quadrado do país. Há muitos séculos, foi local de residência de muitos nobres. Chegar a Santar é entrar numa outra época histórica e deixar perder o tempo a apreciar as longas vinhas com a Serra da Estrela de fundo. Esta é uma das vistas possíveis no mais recente lar da Santa Casa da Misericórdia de Santar, um edifício que data de 1636 e que foi reconstruído, mantendo a fachada inicial, e inaugurado no dia 02 de setembro, data do aniversário da fundação da instituição, um compromisso assinado, na altura, por D. Filipe III. Ali ao lado, separado por um jardim, está o património mais antigo da Santa

Casa. A igreja que data de 1636, classificada de interesse público, em 24 de janeiro de 1967, com “um enquadramento magnífico”, quer por um jardim na lateral virado para a estrada, quer do outro lado que se estende até às traseiras da igreja. Entre outras árvores seculares, no jardim se destaca uma “araucária araucana, de origem chilena, que é um exemplar raro em Portugal e é lindíssima e deve ter praticamente tantos anos como a Misericórdia”, contou Infância Pamplona. A igreja da irmandade, contou a provedora, foi mandada edificar na primeira metade do século XVII, por iniciativa de Dom Lopo da Cunha, senhor da vila, sendo erigida num terreno por ele doado, integrado na cerca da Quinta

**Século XVII** Ao contrário das estruturas sóbrias da época, a igreja da Santa Casa de Santar apresenta um modelo maneirista de gosto flamengo

do Casal Bom da qual era proprietário e que, à data, se situava na extremidade da vila. O templo tem características muito particulares para

época em que foi construída. Ao contrário das estruturas sóbrias e vernaculares da arquitetura chã, a igreja apresenta um modelo maneirista de gosto flamengo, descreve Catarina Oliveira no site da direção geral do património cultural (DGPC). A planta retangular disposta longitudinalmente é composta pelos volumes da nave e da capela-mor, constituindo o corpo central e vários volumes anexados lateralmente, como a torre sineira, a sacristia, uma capela lateral, a farmácia e o espaço do Consistório. A fachada principal rematada em empena divide-se em três vãos. Ao centro foi rasgado o portal principal de moldura reta. Sobre o portal, a janela de sacada com guarda de

ferro, ladeada por volutas e rematada por frontão semicircular, que integra o brasão nacional. Infância Pamplona disse que “a igreja, atualmente, sofre de vários estilos arquitetónicos” uma vez que ao longo do tempo foi sendo remodelada e, com isso, “foi recebendo os vários estilos que foram surgindo” na sociedade.

O espaço interior, de nave única, contrasta com a estrutura exterior, uma vez que é decorada com um programa barroco, derivado de uma campanha executada na segunda metade do século XVIII. Precedida por coro alto, a nave é coberta por teto de masseira e decorada nas paredes laterais por silhar de azulejos de estampilha de padrão fitomórfico, executados em meados do século XIX, relata Catarina Oliveira na DGPC.

Possui ainda um púlpito de talha de gosto neogótico e duas capelas laterais, a do lado do Evangelho com retábulo de talha neoclássica, a capela fronteira com retábulo barroco de talha joanina. O arco triunfal de volta perfeita que assenta sobre pilastras toscanas é ladeado por dois retábulos colaterais em talha policromada, o do lado do Evangelho dedicado a Santa Eufémia, o do lado da Epístola a Nossa Senhora da Piedade. A capela-mor possui duas tribunas laterais de talha oitocentista que comunicam com a Sala do Despacho. Ao centro alberga o retábulo de talha maneirista, a única peça que restou do recheio ornamental original, que apresenta elementos inspirados na tratadística de Vignola.

TEXTO ISABEL MARQUES NOGUEIRA

**Distrito de Viseu | Património por Misericórdia**

|                       | Património Imóvel | Património Móvel | Património Arquivístico | Património Imaterial | Museu/Núcleo Museológico |
|-----------------------|-------------------|------------------|-------------------------|----------------------|--------------------------|
| Armamar               |                   |                  |                         |                      |                          |
| Canas de Senhorim     |                   |                  |                         |                      |                          |
| Carregal do Sal       |                   |                  |                         |                      |                          |
| Castro Daire          |                   |                  |                         |                      |                          |
| Cinfães               |                   |                  |                         |                      |                          |
| Lamego                |                   |                  |                         |                      |                          |
| Mangualde             |                   |                  |                         |                      |                          |
| Moimenta da Beira     |                   |                  |                         |                      |                          |
| Mortágua              |                   |                  |                         |                      |                          |
| Oliveira de Frades    |                   |                  |                         |                      |                          |
| Penalva do Castelo    |                   |                  |                         |                      |                          |
| Penela da Beira       |                   |                  |                         |                      |                          |
| Resende               |                   |                  |                         |                      |                          |
| Santa Comba Dão       |                   |                  |                         |                      |                          |
| Santar                |                   |                  |                         |                      |                          |
| São João da Pesqueira |                   |                  |                         |                      |                          |
| São Pedro do Sul      |                   |                  |                         |                      |                          |
| Sernancelhe           |                   |                  |                         |                      |                          |
| Tabuaço               |                   |                  |                         |                      |                          |
| Tarouca               |                   |                  |                         |                      |                          |
| Tondela               |                   |                  |                         |                      |                          |
| Vale de Besteiros     |                   |                  |                         |                      |                          |
| Viseu                 |                   |                  |                         |                      |                          |
| Vouzela               |                   |                  |                         |                      |                          |

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

**Cinfães**

A capela de Santa Quitéria, da Misericórdia desde 1970, encontrava-se originalmente numa quinta privada, tendo sido transferida para um terreno da Santa Casa e aí restaurada.

**Penalva do Castelo**

A Misericórdia de Penalva do Castelo possui um núcleo museológico que ilustra a história da irmandade e as receitas de bilheteira revertem para a recuperação do seu antigo hospital.

**Viseu**

Na igreja da Santa Casa expõe-se o "Tesouro da Misericórdia", núcleo de pintura e arte sacra que inclui tipologias usuais no património destas irmandades.

**Lamego**

A Misericórdia de Lamego tem uma galeria de retratos com 118 pinturas e fotografias compreendidas entre os séculos XVI e XX.

**Totais**

**18**

Misericórdias com património imóvel

**16**

Misericórdias com património móvel

**20**

Misericórdias com património arquivístico

**17**

Misericórdias com património imaterial

**4**

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

**20**

Misericórdias com galeria de retratos

**SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995**

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**SOFTWARE MISERICÓRDIAS**

**SECTOR ECONOMIA SOCIAL**

- CONTABILIDADE ESNL
  - IMOBILIZADO ESNL
  - MÓDULO ORÇAMENTOS
  - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
  - UNIDADES DE SAÚDE
  - GESTÃO DE IMÓVEIS
  - ORDENADOS
- UTENTES IPSS
  - UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
  - PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
  - PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
  - CONTROLO DE PRESENCAS
  - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
  - ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
    - TSR - Utentes
    - TSR - Bancos
    - TSR - Associados
    - TSR - Rendas
    - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
  - PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 326  
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM  
**www.tsr.pt**

**tsr@tsr.pt**



**GRÁTIS**  
DEMONSTRAÇÕES  
SEM COMPROMISSO

**+ DE 40**  
APLICAÇÕES

**+ DE 900**  
CLIENTES

**100%**  
CLIENTES  
SATISFEITOS

## Coimbra Semana de cultura no aniversário

A Misericórdia de Coimbra celebrou o seu 519º aniversário com uma semana cultural. Do programa constaram visitas guiadas à galeria dos benfeitores, ao museu e aos espaços ocupados pelo Recolhimento das Órfãs e Colégio dos Órfãos de S. Caetano. Houve também tempo para uma palestra sobre evolução iconográfica da Virgem da Misericórdia e para a apresentação de peças do acervo Santa Casa restauradas pelo CEARTE, no âmbito da formação modular na área da conservação e restauro de madeira.



## Vila Verde Dias quentes com mergulho no rio Cávado

Com as temperaturas elevadas que se fizeram sentir na região, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde proporcionou a um grupo de utentes um mergulho no rio Cávado. Com todas as questões de segurança asseguradas pelo nadador salvador da Praia Fluvial do Faial, “os utentes divertiram-se na água e alguns deles ainda tiveram a astúcia de nadar em pleno rio”, refere nota da instituição. Para muitos, continua a nota, foi o primeiro mergulho nas águas do rio Cávado.

# Robô terapêutico para ajudar idosos com demências

*A Misericórdia de Pombal está a utilizar um robô terapêutico na intervenção junto de idosos com demência e perturbações cognitivas*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Pombal** Quando Ana Rita Santos, a fisioterapeuta, lhes põe Mizi no colo, os rostos de Emília Couto e de Emília Carrilho iluminam-se. Seguem-se momentos de pura ternura entre as duas utentes da Misericórdia de Pombal e a foca robô. Aos mimos das idosas, que a afagam e a beijam, Mizi responde, abanando a cauda e abrindo e fechando os olhos, em sinal de satisfação. “Só não fala”, constatam as utentes, que não se inibem de verbalizar “as saudades” que já tinham dela. Há utentes que “até lhe cantam” e outros que querem levá-la para o quarto, confidenciando a técnica.

A Mizi é a mais recente atracção da estrutura residencial para idosos (ERPI) da Misericórdia de Pombal. Parece um peluche, de pelo branco, mas é muito mais do que isso. Trata-se de um robô terapêutico que reage a estímulos táteis e à voz (vibra quando recebe mimos, emite sons de desconforto, se tocada de forma mais agressiva, e até abre os olhos, “se lhe fazem uma festinha”), funcionando como instrumento de trabalho na intervenção junto de utentes com demências e perturbações cognitivas e no tratamento da ansiedade.

Ana Rita Santos confessa que, quando estava a trabalhar na candidatura ao Prémio BPI Seniores, que financiou o projeto, “não estava muito convencida” das mais-valias do robô. No entanto, quando a Mizi chegou e os resultados começaram a aparecer, a técnica ficou “rendida”.

Entre os “inúmeros” benefícios deste tipo de equipamento, a fisioterapeuta destaca a “interacção social e emocional”, estimulada pelo robô. Para ilustrar o que diz, Ana Rita Santos refere o caso de uma utente, que sofre de demência ainda numa fase inicial. “Quando está mais triste ou agitada, vamos buscar a Mizi. Fica logo com outra disposição. Mais alegre e calma. Até canta para ela”, conta a técnica, revelando ainda que,



**Robô** A foca reage ao tato e à voz e tem sido utilizada junto de utentes com demências

através da foca, conseguiram colocar uma outra utente, que era cabeleireira, a exercitar as mãos. “Como? Damos-lhe uma escova e pomos-lhe a Mizi no colo e ela penteia-lhe o pelo. Neste caso, trabalhamos também a parte física”, concretiza.

O robô estimula também as relações interpessoais através da interacção que se gera nas sessões de grupo, que decorrem duas vezes por semana, na sala de convívio da instituição. Nesses encontros, a Mizi é a convidada de honra, passando de colo em colo. “Falam com ela, cantam-lhe e fazem-lhe mimos. Com a dinâmica que se cria, os utentes acabam também por interagir uns com os outros”, revela a fisioterapeuta.

No caso de utentes com demência “mais pronunciada”, a interacção com o robô acontece num espaço com “maior privacidade”. A Mizi é também chamada a intervir “sempre que seja visível a necessidade de acalmar algum utente mais agitado”, estratégia que tem apresentado “muitos resultados”. Além da intervenção terapêutica, o robô tem uma componente de

“entretenimento”, proporcionando “muitos momentos de alegria e bem-estar” aos idosos.

“A Mizi devolve o sorriso a uma pessoa deprimida, estimula a capacidade de interacção de uma pessoa tímida ou com bloqueios afetivos e ajuda a controlar comportamentos agressivos”, resumem as técnicas envolvidas no projeto, que, além de Ana Rita Santos, conta com colaboração de Célia Oliveira (psicóloga), Bruna Antunes (terapeuta da fala) e Carina Silva (animadora).

O robô terapêutico, de tecnologia japonesa, foi financiado pela edição de 2018 do Prémio BPI Seniores, no âmbito da candidatura “MultiProject” apresentada pela Misericórdia de Pombal. A ideia partiu do provedor, Joaquim Guardado, que defende que as instituições devem “inovar” e procurar respostas “diferenciadoras”, para ir ao encontro das necessidades dos utentes. “Os problemas de demência são, cada vez mais, uma realidade. Procuramos que essas pessoas possam ser estimuladas a vários níveis. O robô tem-se revelado um bom investimento, com resultados muito positivos”, constata o dirigente. **VM**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Carlos Pinto  
Isabel Marques Nogueira  
Linda Luz  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Posse  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Sara Pires Alves  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)